



**ESTUDO PRELIMINAR DA POUSADA ECOLÓGICA:
INCENTIVO AO ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA
DOS MONTES ALTOS/BA**

Beatriz da Silva Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso

**Orientadora: Prof.^a Dr. Ana Maria de Souza Martins
Farias**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ARQUITETURA E URBANISMO**

BEATRIZ DA SILVA NASCIMENTO

**ESTUDO PRELIMINAR DA POUSADA ECOLÓGICA:
INCENTIVO AO ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA
DOS MONTES ALTOS/BA**

LARANJEIRAS-SE

2022

BEATRIZ DA SILVA NASCIMENTO

**ESTUDO PRELIMINAR DA POUSADA ECOLÓGICA:
INCENTIVO AO ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA
DOS MONTES ALTOS/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof.^a Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias.

LARANJEIRAS-SE

2022

BEATRIZ DA SILVA NASCIMENTO

**ESTUDO PRELIMINAR DA Pousada Ecológica: Incentivo ao
Ecoturismo no Parque Estadual da Serra dos Montes
Altos/BA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Sergipe, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado/a em: 22 / 11 / 2022

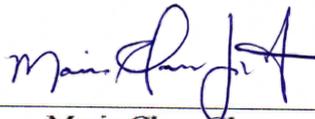
Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 ANA MARIA DE SOUZA MARTINS FARIAS
Data: 13/03/2023 13:09:10-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^ª. Dr.^a Ana Maria de Souza Martins Faria
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 LINA MARTINS DE CARVALHO
Data: 15/01/2023 10:17:30-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a M.^a Lina Martins de Carvalho
Examinadora Interna



Maria Clara Glacomet
Examinadora Externa

LARANJEIRAS-SE
2022

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por poder permitir estar concluindo mais uma etapa. Eu e ele sabemos os percalços até chegar aqui.

Agradeço aos meus pais por todo o suporte, confiança e dedicação, sem eles nada disso seria possível.

Ao meu irmão sempre me incentivando a seguir e buscar os melhores caminhos.

Aos meus amigos de faculdade, que sempre estiveram em todos esses momentos da graduação e da vida, com muita parceria e alegria.

A minha orientadora Ana Maria que me guiou nessa jornada com muita sabedoria, conversas e bom humor.

Aos demais, amigos, professores, colegas que não deixaram de fazer parte e contribuir nessa jornada.

RESUMO

O objeto de trabalho é o estudo preliminar de uma pousada no Parque da Serra dos Montes Altos/BA . Uma construção ecológica com a intenção de incentivar o ecoturismo, que valorize as vivências fornecidas pelo meio ambiente ao redor e que proporcione aos visitantes não só uma estrutura física, mas um incentivo para o turismo consciente na região. Através das lindas paisagens e experiências ofertadas pelo local. A metodologia consiste na análise de levantamentos cadastrais, fotográficos da região e do terreno em específico, bem como a utilização de referências bibliográficas e história oral (conversas com os moradores locais). Sendo assim o estudo conseguiu realizar a proposta de inserir as pessoas em um contexto mais ecológico e de educação ambiental.

Palavras Chave: ecoturismo; pousada; sustentabilidade.

Sumário

1. Introdução	09
2. Referencial Teórico	12
2.1 Percepção e Pertencimento	12
2.2 A Relação Histórica com o Pensamento Sustentável	15
2.3 Sustentabilidade.....	19
2.3.1 Arquitetura Sustentável	19
2.3.2 Turismo Ecológico	21
2.3.3 Ecolodges	22
2.4 Metodologias adotadas para o Projeto Contemporâneo por Josep Montaner	25
2.4.1 Diagramas.....	25
2.4.2 Experiências.....	26
2.4.3 Ações	28
3. Casos Correlatos/ Referências Projetuais	30
3.1 Pousada Ecológica Witklipfontein / África do Sul	30
3.2 Juma Amazon Lodge / Amazônia Brasil.....	32
3.3 Pousada Trijunção / Região Oeste da Bahia.....	34
4. Área de Estudo	37
4.1 A região do Sudoeste Baiano	37
4.2 Parque Estadual Serra dos Montes Altos	41
4.3 A Fazenda Nova Aliança	49
5. Estudo Preliminar	53
5.1 Princípio Projetual	53
5.2 Diagramações.....	55
5.3 Contexto Projetual	57
6. Estratégias Sustentáveis aplicadas ao Projeto	60
6.1 Estratégias aplicadas para Construção.....	60
6.2 Estratégias aplicadas para Manutenção	63
6.3 Estratégias aplicadas para o pensar sustentável.....	66
7. Projeto Preliminar	68
7.1 Conceito x Partido	68
7.2 Programa de Necessidades	69
7.3 Implantação.....	71
7.4 Pavimento Térreo Bloco Principal.....	73

7.5 Pavimento Superior Bloco Principal	74
7.5 Apartamentos Tipo.....	75
7.6 Área de Lazer	78
7.9.1 Cortes	84
7.9.2 Fachadas.....	85
8. Considerações Finais	89
9. Referências Bibliográficas	90

1. Introdução

O tema para este Trabalho de Conclusão de Curso II é a proposta de um estudo preliminar de uma Pousada Ecológica que será na área do Parque Estadual Serra dos Montes Altos na Bahia.

O Parque Estadual Serra dos Montes Altos na Bahia foi criado em 2010, contando com mais de 20.000 hectares, vegetação predominantemente da caatinga e do cerrado, retém boa parte das bacias hidrográficas da região e fica situado entre os municípios de Palmas de Monte Alto/BA, Sebastião Laranjeiras/BA e Candiba/BA. Estes locais possuem grandes atrativos naturais como cachoeiras, pinturas rupestres, trilhas rústicas e algumas atividades de extração.

Figura 01: Fotos do Parque Estadual Serra dos Montes Altos/BA



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

A região apesar das inúmeras atrações, sofre da escassez de educação ambiental, ocasionada pela falta de interesse da população local e de ações de conscientização das organizações governamentais. Ações essas que seriam benéficas para toda a população local; seja turistas, seja os moradores que buscam extrair da serra uma forma de sustento econômico, com os devidos cuidados e legalizações necessárias para a extração sem causar impacto negativo no bioma.

Apesar de todos esses atrativos, a serra pela falta de estrutura turística, é procurada apenas por moradores da região que conhecem as belezas naturais. Portanto tendo como potencial, uma propriedade nas proximidades da serra poderá ser utilizada como atrativo para implantação de um equipamento de atividades turísticas.

Além da beleza da região, o terreno também por sua natureza exuberante, chamativos que contribuirão para as atividades realizadas no local relacionadas ao turismo sustentável. Sendo algumas dessas atividades participativas do cotidiano do produtor rural, como a plantação de hortifrutis em conjunto da comunidade, a observação de alimentação de alguns animais, a retirada de leite e as trilhas pelo próprio local.

O ecoturismo vem como uma alternativa de integração entre a atividade turística e o meio ambiente, visando a conscientização e a valorização da comunidade em equilíbrio com a natureza vigente. Através de práticas controladas e conservadoras.

O mundo hoje está cada vez mais voltado a valorizar a natureza, pelo esgotamento das relações na vida urbana, já que as rotinas andam extremamente corriqueiras, criando assim uma necessidade de em algum momento distanciar-se deste cotidiano.

Através da pandemia essa percepção de obter uma qualidade de vida se ampliou de forma que a população passou a procurar ambientes na cidade ao ar livre (espaços públicos amplos, parques, praças, áreas de lazer e etc.). Sendo assim criou-se uma demanda de ambientes naturais, para receber esses indivíduos que buscam o contato com a natureza sem se deslocar um longo percurso, para usufruir das novas experiências que o meio ambiente proporciona.

A proposta de projetar uma pousada para esta região consiste em trazer para os visitantes experiências e trocas com a natureza de forma a incentivar a preservação do local e a conscientização daqueles que visitam. Contribuindo com o ecossistema econômico e cultural da região, integrando a comunidade no conjunto.

Desta forma este tema é importante, para a construção do projeto de uma pousada para esta região, e agregar um turismo ecológico na serra, permitindo que turistas permaneçam por um tempo, usufruindo da natureza do parque e ao mesmo tempo que se conscientizam e valorizam a natureza.

Partindo dessa questão, é necessário ressaltar que o conceito “percepção e pertencimento”, bem como o intuito de se “projetar a partir de Josep Montaner” estão relacionados as sensações e concepções que o projeto deve incluir, a ponto de conectar natureza à realidade de uma maneira contemporânea.

Objetivo geral: elaborar o estudo preliminar arquitetônico de uma pousada voltada para o ecoturismo com soluções sustentáveis. Objetivos específicos: Identificar as potencialidades da Serra e seus zoneamentos; Estudar o terreno para escolha da localização da pousada; Estimular experiências com a comunidade que agregue o compromisso dos proprietários da pousada na formação de multiplicadores ambientais

Para alcançar os objetivos propostos a metodologia adotada será necessária uma pesquisa bibliográfica dos autores relativos à arquitetura sustentável e o ecoturismo. Mapeamento da serra dos Montes Altos para análise da geografia do lugar como componente da paisagem local e atividades realizadas. Juntamente com conversas entre os moradores da região. Além disso um levantamento cadastral e fotográfico da fazenda onde será realizado o projeto da pousada, envolvendo pesquisas sobre materiais e estratégias sustentáveis.

Assim este trabalho será composto por sete capítulos. Sendo a introdução, onde será exposto o tema de maneira geral, além dos objetivos, metodologia e o que será proposto. No capítulo dois, o referencial teórico é baseado em três temas centrais, trazendo como enfoque a sensação de percepção e pertencimento, o conceito da sustentabilidade e suas atribuições tanto no cenário projetual como comunitário e por fim identificando os diagramas como forma de projetar a partir de Josep Montaner.

O capítulo três traz referências projetuais em que cada uma delas contribuem em alguns aspectos. Na África, com soluções e estratégias equilibradas incorporadas na estrutura do projeto; Na Amazônia, o cenário de imersão total a natureza e suas ações comunitárias; e no Oeste baiano, um contexto muito parecido com o que o terreno para a projeção da pousada será inserida, com atividades turísticas semelhantes.

O capítulo quatro identifica as áreas de estudo, trazendo informações e características do ponto turístico principal, o Parque Estadual Serra dos Montes Altos, logo após identifica o contexto da região, em que a serra e o terreno da fazenda estão inseridos, identificando algumas potencialidades e por fim evidencia as características e atividades no terreno da fazenda que contribuem com o turismo ecológico.

O capítulo cinco aborda o conceito do projeto, chamado de princípio projetual e diagramas de análise inicial para o estudo preliminar do projeto da pousada. Após vem as considerações, levando em conta o que se espera com o projeto e em seguida as referências bibliográficas.

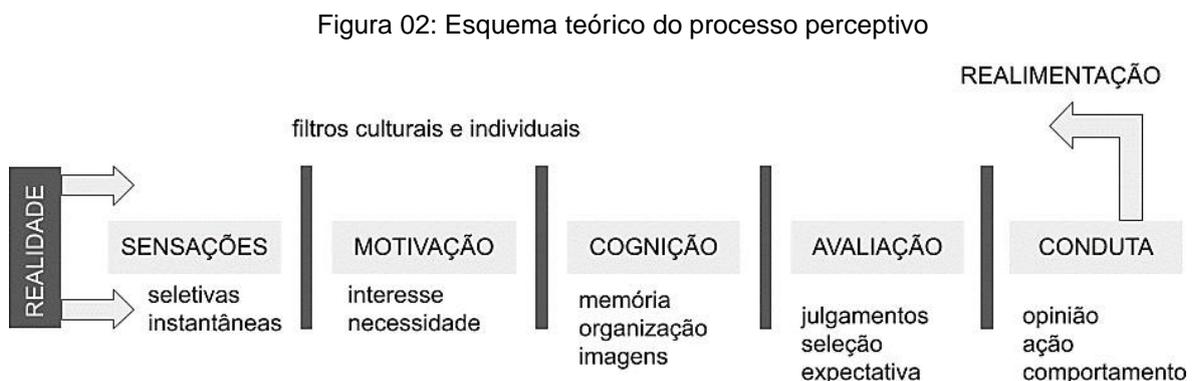
2. Referencial Teórico

2.1 Percepção e Pertencimento

Ao falar de experiências encontramos no dicionário a seguinte definição: qualquer conhecimento obtido por meio dos sentidos. Trabalhando em cima disso no livro "Percepção Ambiental", Vicente Del Rio e Livia de Oliveira, trazem as relações que a percepção e o pertencimento possuem com as pessoas e os lugares. A relação entre percepção ambiental e um lugar, é obtido através da interação dos sentidos de um indivíduo com o meio em sua volta.

"Entendemos a percepção como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente cognitivos." (DEL RIO, Vicente, 1999, p.3)

A realidade captada desses sentidos é organizada por nossa mente em processos contínuos (Figura 02), a fim de chegar na compreensão do pertencimento do indivíduo dentro daquela percepção induzida ou não.



Fonte: DEL RIO, 1999. Adaptado pela autora.

A avaliação do indivíduo não é só importante pela necessidade de buscar a compreensão da relação com o espaço lugar, como o próprio papel das pessoas no espaço, a fim de projetar ambientes que acolham as percepções e transformem em experiências que causam a sensação de pertencimento.

O pertencimento está relacionado com o ato de sentir-se bem diante de um espaço, entende-se aqui por espaço como um ambiente físico ou abstrato. A ideia de pertencer é muito ligada às sensações e percepções, pois essas duas combinações traduzem os sentimentos. E a sensação - percepção traduzem as vivências em um lugar que influenciam diretamente nas emoções de um indivíduo, que de forma direta ou indireta se sentirá pertencente ao local.

Analisar a sensação de pertencimento, é buscar um impacto de sentimentos, de bem-estar, segurança, comoção e inclusão, uma sensação de lar. Chamamos de casa todo aquele espaço que estamos confortáveis, não apenas aquela construção que volta-se todo dia para dormir, depois do trabalho. O bairro já deve ser considerado como casa, a cidade também, pois são nesses lugares que se é construído muito além do que experiências, mas emoções.

Essencial dizer que tanto a percepção e o pertencimento tem leituras diferenciadas para cada indivíduo, é possível em um mesmo espaço ter usos, atividades e imagens diferentes, criando assim contextos e cenários que possam ser complementares, mas nunca iguais para os usuários.

Lá, a variedade de fatos, grupos sociais, populares e tradicionais, usos e atividades, tipologias arquitetônicas, lugares significativos, conteúdos históricos e sociais, enfim, sua complexidade e ambiental, contribuem imensamente para sua imaginabilidade e seu *genius loci*. (DEL RIO, Vicente, 1999, p.20)

Entender que existem compreensões de espaços distintos, é ter uma base maior para futuras intervenções e revitalizações, já que são consideradas as opiniões da população. O parecer técnico geralmente leva em consideração muitos aspectos físicos, que do ponto de vista de uma comunidade podem não ser levados em conta, pois para eles é muito mais perceptivo as sensações, como foi descrito no estudo de caso de Vicente Del Rio na região portuária do Rio de Janeiro.

Do mesmo modo, ao contrário do que nós, técnicos, poderíamos prever, os respondentes não reconheceram aspectos paisagísticos da área e suas vistas (dos morros e para os morros) como atributos positivos, exceto pelo viés da preservação das arquiteturas antigas.(DEL RIO, Vicente, 1999, p.21)

Observar como as histórias orais, o passado e a cultura de um espaço lugar influem nessas interpretações, é fundamental para a compreensão da ligação de usuários com o ambiente vivido. E assim possibilitar o atendimento das expectativas futuras sobre as reformulações em um lugar.

“As experiências bem sucedidas demonstram que o ideal é um processo de revitalização que possa tirar proveito de atributos da área, dos repertórios, de imagens e das expectativas da população” (DEL RIO, Vicente, 1999, p.6)

A percepção indireta se dá através das informações que são repassadas e assim absorvidas pelos cidadãos, formando uma experiência baseada na visão de um meio de comunicação ou de outras vivências indiretas , que involuntariamente incentiva positivamente ou negativamente o cenário do espaço (lugar) que está sendo apresentado.

O espaço é visto como algo mais amplo, abstrato e o lugar algo específico. Essas definições difundem o comportamento e os valores que atribuímos aos ambientes, influenciando as experiências. Como comentando anteriormente sobre vivências diretas e indiretas, pode-se dizer que o direto reflete em algo mais íntimo, enquanto o indireto em uma maneira mais conceitual.

De qualquer forma este termo (experiência) conduz ao conhecimento, experienciar é aprender, a partir de práticas que se obtém o aprendizado. Yi Fu Tuan traz em seu livro Espaço e Lugar a reflexão sobre o sentimento e pensamento constituírem na formulação da experiência. É um processo de entender os estímulos produzidos pelo ambiente e organizados estruturalmente, de maneira a compreender o que foi vivenciado.

Na extensa literatura sobre qualidade ambiental, relativamente poucas obras tentam compreender o que as pessoas sentem sobre espaço e lugar, considerar as diferentes maneiras de experienciar (sensório-motora, tátil,

visual, conceitual) e interpretar espaço e lugar como imagens de sentimentos complexos - muitas vezes ambivalentes. (TUAN, Yi-Fi, 1983, p.7)

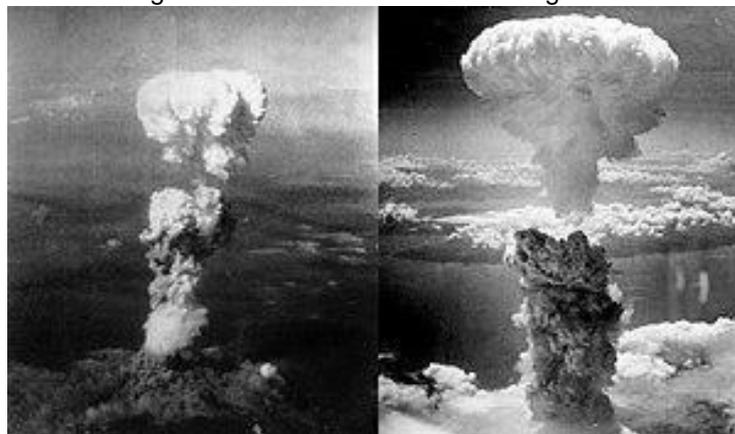
2.2 A Relação Histórica com o Pensamento Sustentável

A humanidade sempre obteve dos recursos naturais os meios para se manter, acontece que quanto mais os anos passam, mais esses recursos vão se reduzindo e deteriorando, portanto evidenciando a necessidade de atitudes que ajam com responsabilidade para com o meio ambiente.

Após a revolução industrial no século XVIII, nossos processos são cada vez mais automatizados e inovadores, de forma a garantir produção constante e sempre ascendente. O ser humano buscou tanto novos meios de extração, ocasionando em desequilíbrios sociais e ambientais voluntários e involuntários, alguns desses desequilíbrios podem ser chamados de desastres.

Temos como grande exemplo o acidente na usina de energia nuclear, Chernobyl na Ucrânia, em 1986 que levou em torno de 30 a 60 mil pessoas a óbito por câncer através da exposição exagerada de radiação. Sem contar os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki em 1945, matando no total duas cidades entre 150 a 246 mil civis, apesar de não ter sido um acidente, se tornou um desastre pela priorização de recursos das nações a todo custo, sem levar em consideração questões ecológicas ou de cunho social.

Figura 03: Bombas Hiroshima e Nagasaki



Fonte: Site Wikipedia, 2018.

Estas catástrofes mostram o poder que o desequilíbrio possui de extinguir uma parcela da espécie humana, visando questões estratégicas de controle dos recursos ambientais sem a preocupação das consequências negativas desses atos (vale frisar que que não são poucas). Consequências que geram impactos que vão muito além do físico, mas impactos emocionais e históricos. E geralmente os efeitos dessas ações levam anos para uma possível reparação e em muitos casos são efeitos irreparáveis.

Apesar dessas tragédias, elas influenciam na preocupação com a regularização dos meios de fabricação, extração, organizações, empreendimentos e quaisquer outros que irão de alguma forma atingir negativamente o ambiente. Sendo ao longo do tempo criado meios para certificar e induzir a preocupação ambiental no sistema.

Como meio de orientação e regularização principal, temos a ONU (Organização das Nações Unidas) presente em todos os cinco continentes (América, África, Ásia, Europa e Oceania). A ONU realiza conferências sobre o meio ambiente e o desenvolvimento buscando induzir os países a se comprometerem com ações que irão contribuir com a preservação e a diminuição de ações humanas que causam impacto ambiental.

Existem diversas conferências ambientais realizadas ao decorrer do tempo para o levantamento de atitudes que possam reduzir estes impactos, temos como principal as COPs (Conferência das Partes), Agendas e RIO +. A primeira reunião foi realizada em 1972, conhecida como “Conferência de Estocolmo”, na Suécia. Tendo como pontos a serem discutidos na Tabela 1:

Tabela 1 : Pontos discutidos na Conferência de Estocolmo

1.Mudanças Climáticas
2.Redução dos Desastres Ambientais
3.Regular uso de Agrotóxicos
4.Elaborar Planos para o Desenvolvimento Sustentável
5.Reduzir Emissão de Resíduos Tóxicos

Fonte: Toda Matéria, 2011. Adaptado pela autora

Nessa conferência, obteve-se o ponto de partida para os outros encontros e assim acompanhar a evolução dos países no combate aos impactos negativos ao meio ambiente e o monitoramento desses impactos no globo terrestre.

Atualmente temos como compromissos a Agenda 2030 e aconteceu recentemente a COP 26 (26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), além de estar em vigor o Acordo de Paris (COP 21).

O Acordo de Paris teve como meta a redução na emissão de gases do efeito estufa, tendo como meta principal o aumento da temperatura do planeta que deve manter-se bem abaixo de 2°C . O Brasil se comprometeu a reduzir em 37% a emissão dos gases até 2025.

A 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas teve pela primeira vez assinado pelos países o compromisso de reduzir o consumo de combustíveis fósseis e uso do carvão. Além disso, os países mais ricos precisam envolver-se no financiamento de medidas para impedir o aumento da temperatura até 2025.

E por fim a Agenda de 2030, considerada um plano global que incorpora ações para a resolução de problemas da sociedade, sejam ambientais, econômicos e sociais. Nesse plano reúne 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, na Tabela 2) e 169 metas que foram feitas tendo como base os desafios propostos nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (conferência realizada em 2000) e concluirão o que estes não conseguiram alcançar.

Tabela 2: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ONU Brasil, 2015. Adaptado pela autora

No Brasil um dos setores que mais geram resíduos, consome energia e gera impactos ambientais é a construção civil. Sendo assim, é imprescindível a adoção de medidas de redução desses impactos no setor imobiliário brasileiro.

Partindo disso, tem as construções sustentáveis que empregam tecnologias desde a fase de materiais, até a abordagem de sistemas no cotidiano e em sua gestão na fase de obra. É possível implementar nas construções algumas ODS que garantem o fortalecimento da ideia de projetos mais equilibrados, contribuindo também com as metas propostas pela ONU.

As ODS que podem encaixar em um projeto sustentável seriam:

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Hoje em dia sabe-se que a arquitetura de um ambiente pode interferir positivamente ou negativamente em suas condições físicas ou psíquicas.

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Influenciando de forma crescente na construção de espaços de forma a valorizar o natural e incentivar boas práticas de sustentabilidade no meio industrial.

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Estruturas conectadas com o meio natural e perspectivas de contribuição na harmonia de uma sociedade estão inteiramente ligadas ao equilíbrio.

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Diminuir os resíduos em uma obra e até mesmo nos seus processos pós construção, causam um efeito positivo quando se trata do consumo e fabricação dos materiais e equipamentos.

2.3 Sustentabilidade

2.3.1 Arquitetura Sustentável

Existem alguns fatores a serem considerados para uma construção tornar-se sustentável. Devem ter uma arquitetura fluida, que permita possíveis modulações evitando assim reformas futuras, contribuindo na diminuição de impactos e geração de resíduos de demolição. Ou seja, o emprego de uma arquitetura inteligente e muito bem fundamentada de acordo com as necessidades do espaço.

A atenção ao uso de alguns recursos naturais também possui importância, a exemplo do uso da água. As construções civis utilizam em sua base uma maior quantidade de água do que outros processos. Utilizando não apenas em suas construções, mas

após. Por isso se faz necessário empregar maneiras de reutilização de águas cinzas (água de lavatórios, máquinas de lavar roupa e chuveiros), e o reaproveitamento de água das chuvas. Estas estratégias podem conter sistemas de tratamento de forma a otimizar os benefícios e reduzir impactos.

Eficiência energética é outro fator de grande relevância para implementar na edificação. Um sistema focado na redução de consumo e conseqüentemente de gastos financeiros. Existem diversas estratégias como a utilização de placas fotovoltaicas, a utilização do biogás proveniente da utilização de biodigestores, o uso de aquecedores para a água dos chuveiros por exemplo, bem como outras soluções que sejam consideradas energia limpa. Além de estratégias na arquitetura que possam favorecer a iluminação e ventilação natural.

Gerenciar os resíduos provenientes da obra, também faz parte de algumas soluções. Os sedimentos causados pelas construções é um dos maiores responsáveis por impactos negativos no meio ambiente, já que geram uma quantidade alta de produtos que não conseguem ser reaproveitados. Desta forma controlar e aplicar maneiras de redução dessa produção contribui na eficiência do edifício.

E por fim a utilização de materiais que sejam classificados como sustentáveis e que tenham em sua produção essa preocupação de reduzir os efeitos no ambiente. Atualmente já existem muitos produtos com selos e que possuem uma eficiência e qualidade maior em relação aos tradicionais. Estes produtos vão desde a utilização de tintas ecológicas a substituição de maneiras construtivas, como a utilização de drywall ou até mesmo adobe em construções (ótima opção para construções rurais).

Há alguns selos para consolidação de edifícios sustentáveis, tanto nacionais quanto internacionais. Os mais famosos são: O LEED uma certificação a nível internacional (Leadership in Energy and Environmental Design), focado principalmente na eficiência energética. O selo Procel de Edificações (Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações), possui parceria com o governo federal e avalia o uso eficiente dos recursos naturais desde a etapa do projeto. Além disso, temos o Selo Casa Azul, proveniente da Caixa Econômica Federal, uma avaliação voltada para as casas que são construídas a partir dos financiamentos do banco.

2.3.2 Turismo Ecológico

As edificações sustentáveis favorecem não apenas a redução dos impactos no meio ambiente, mas contribuem diretamente com fatores econômicos e sociais. Ambientes que possuem preocupação com o equilíbrio natural, tendem a ser mais comunitários e atrativos, em sua grande maioria geram valor econômico maior. Já que para a construção destas propriedades é necessário um recurso econômico maior, mas compensando ao longo do tempo.

Além disso, na atualidade estes modelos servem de exemplo para outras construções e conseqüentemente algumas são utilizadas como meio turístico, conscientizando e induzindo a população a ter olhares voltados a geração de impactos cada vez menores no meio ambiente e contribuir diretamente para isso.

O turismo além de uma ótima maneira de captar recursos econômicos é visto atualmente como uma forma de educação da população em cenários de recursos naturais abrangentes, a exemplo de alguns parques ou regiões com atrativos exuberantes. Para aumentar a qualidade do desenvolvimento sustentável e o planejamento consciente nesses espaços há a necessidade da criação de um turismo equilibrado que não agrida a natureza.

No mundo contemporâneo há uma nova forma de conhecer estes lugares sem gerar impacto, o “Ecoturismo”, existem algumas organizações que dão orientação e conscientização sobre essa temática. A The International Ecotourism Society (TIES), uma organização dos Estados Unidos que contribui para a disseminação da sustentabilidade no ramo turístico desde 1990 no mundo, define ecoturismo como “Ecoturismo é unir conservação, comunidades e viagens sustentáveis”.

Tabela 3: Princípios estabelecidos pela TIES para considerar as práticas como ecológicas.

1. Minimizar os impactos físicos, sociais, comportamentais e psicológicos.
2. Construir consciência ambiental e cultural, e respeito.
3. Proporcionar experiências positivas para visitantes e anfitriões.
4. Produzir benefícios financeiros diretos para conservação

5. Gerar benefícios financeiros tanto para a população local quanto para a indústria privada.
6. Ofereça experiências interpretativas memoráveis aos visitantes que ajudam a aumentar a sensibilidade aos climas políticos, ambientais e sociais dos países anfitriões
7. Projetar, construir e operar instalações de baixo impacto
8. Reconheça os direitos e crenças espirituais dos Povos Indígenas em sua comunidade e trabalhe em parceria com eles para criar empoderamento

Fonte: The International Ecotourism Society, 2015.

Percebe-se que o turismo consciente tem como base principal o comunitário, não é feito apenas para o incentivo da economia de um local, foi criado para integração do meio ambiente e o ser humano, permitindo a apreciação e o vislumbre da natureza sem agredir ou extrair.

No Brasil a implantação do Ecoturismo é recentemente discutida, já que em muitos locais que possuem recursos naturais são explorados de forma descontrolada e intensamente extrativista. Por isso, organizações nacionais buscam a incorporação de princípios para o controle e planejamento do turismo em ambientes de preservação.

O turismo ecológico é uma maneira de educação ambiental tanto com a comunidade da região quanto dos visitantes. O maior meio de conservação ambiental é a conscientização de como os atos interferem no bio e a relevância de se ter estes cuidados com a natureza

2.3.3 Ecolodges

Existem hoje em dia modelos de construções que valorizam a prática e incorporam o ecoturismo em suas instâncias, são consideradas como pousadas ecológicas, mas que integram de forma mais completa a natureza, servindo de meio para alavancagem do turismo.

Ecolodges é a junção do ecoturismo com as construções sustentáveis. Vai muito além de um turismo ecológico, é uma experiência imersa na natureza e um ótimo ambiente para apoiar a causa do ecoturismo. A exemplo o Juma Amazon Lodge, um hotel ecológico na Amazônia (identificado na página 32).

Figura 04: Phinda Forest Lodge



Fonte: Phinda Forest Lodge, 2023.

Embora existam muitas pousadas ecológicas ou hotéis que se intitulam como verdes, os ecolodges se diferenciam por vários aspectos, um deles é sua localização. Geralmente encontram-se isolados em um ambiente natural praticamente intocado, seja uma floresta, um parque ou podem estar próximos de um rio, com vista para uma colina, de forma que os hóspedes tenham um contato 100% com a natureza.

De acordo CONNORS (2018), possuem mentalidade de cooperação e inclusão com o meio ambiente, contribuindo na educação ambiental dos hóspedes e da região em conjunto com a comunidade local ou organizações, participando ativamente em atividades de contexto social e preservação local.

A decoração de seus ambientes são voltadas para a origem e cultura local. Mantendo a arquitetura e suas influências passadas, trazendo um ar de conforto e aconchego para que os visitantes se sintam em casa. A gastronomia em seus restaurantes predominam a utilização de produtos da região, com o intuito de favorecer a economia do povo local, que provém do turismo, alimentos advindos de uma extração consciente e até mesmo artesanatos.

Figura 05: Juma Amazon Lodge



Fonte: Juma Amazon Lodge, 2023.

As principais características para encontrar boas eco-lodges por CONNORS (2018) são: A inclusão de iluminação com eficiência energética (utilizando de energia solar ou outra energia limpa), bem como a utilização de recursos hídricos que não causam impacto no meio ambiente; sejam rigorosos na preservação dos recursos hídricos e outros recursos naturais existentes; reciclar todos os resíduos do hotel, utilizando produtos 100% naturais tanto da região, bem como os acessórios de cama, mesa e banho, quanto nos produtos de limpeza e outros itens de consumo da pousada de origem orgânica.

A identificação mais assertiva de eco-lodges se dá através de certificações, sabe-se que em um contexto onde ser sustentável da visibilidade e marketing, é fácil encontrar muitos hotéis que se intitulam como eco-lodges, mas são apenas algumas das características que são atribuídas de fato. As certificações mais famosas são o Green Seal nos Estados Unidos, que faz parte da Global Eco Labeling Network, uma rede sem fins lucrativos, com representantes em todo o mundo. Outra certificação importante é o Global Sustainable Tourism Council Criteria, ligado a Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas.

Entende-se aqui que Ecolodges são projeções formais estabelecidas levando em consideração o contexto no qual a construção será inserida, além de utilizar das percepções ambientais para criar e maximizar as experiências com o cenário. Em

seguida é possível perceber como fazer ligações e a utilização de ferramentas para a concepção de projetos que refletem nas necessidades reais da contemporaneidade.

2.4 Metodologias adotadas para o Projeto Contemporâneo por Josep Montaner

O mundo contemporâneo demonstra a necessidade de refundamentação dos processos, principalmente da dualidade entre teoria e prática na arquitetura. Necessitando de novos sistemas de representação. Aqui é abordado a ideia de três conceitos de metodologia ligados ao projetar: os diagramas, ação e experiências, capazes de transformar as ideias projetuais em forma.

2.4.1 Diagramas

Ao longo dos séculos percebe-se as mudanças aceleradas que decorrem através do tempo. Muitas destas mudanças incorporam novos elementos na elaboração de sistemas para análise e a formação de projetos. MONTANER (2017) traz o “Diagrama” como instrumento pré - arquitetônico, estabelecido através de relações e sistematizações para a composição da forma.

“ Os diagramas evidenciam relações entre diferentes elementos e fatores do projeto; são capazes de traduzir a fluidez e a imaterialidade da informação para a estabilidade material do projeto realizado.” (MONTANER, JOSEP, p.24)

A interpretação da realidade contemporânea evidenciada no livro é a incorporação da experiência e percepção dos usuários nos projetos. Levando em consideração a prática, os olhares, as intenções e as reivindicações dos cidadãos. Para isso, os diagramas são utilizados como forma de tradução das expressões e processos a fim de se transformarem em geometria posteriormente.

O estudo deste sistema (diagramas) evidencia uma arquitetura focada para a ação, onde o protagonismo são as pessoas e não elementos construtivos e de composição dos ambientes. Evoluindo assim para diagramação funcional, apoiada pelo ato de incorporação do cotidiano dos usuários na construção de ferramentas e na incorporação do espaço em sua volta.

Montaner revela que a partir desse funcionalismo deriva os primeiros estudos relacionados ao design ergonômico. Já que sua base é a ação humana e suas percepções.

“O objetivo de nosso estudo não é determinar a substância do discurso do diagrama, e sim buscar os limites e condições que ele traça para a arquitetura moderna.” (MONTANER, apud Pai, 2017, p.30)

Contudo para a construção de diagramas baseados na realidade, é necessário que não foque apenas em elementos subjetivos ou em elementos objetivos, já que a partir do excesso de um deles perderia o elemento “real” da contemporaneidade.

E como qualquer outro instrumento, é importante dosar sua implementação para não levantar ambiguidades e objeções, transformando o funcional em formal. A arquitetura formalista não leva em consideração o sensorial, social e no final cria-se formas vazias, voltadas muito para o material e o formato do que o relacional, a composição da aproximação entre forma e indivíduo.

É por isso que o objetivo deste livro é propor uma retroalimentação contínua da abstração dos diagramas com a energia, vitalidade e sensualidade das experiências e da vida, transformando-os em instrumentos de ação social para projetar espaços de relacionamento interpessoal. (MONTANER, 2017, p.36)

Por fim, os diagramas devem ser utilizados como ferramenta de incorporação da realidade no projeto, com o intuito do movimento, da ação baseada nas observações e experiências.

2.4.2 Experiências

No livro *Do diagrama às experiências*, rumo a uma arquitetura de ação de Josep Montaner, o termo “experiência” é evidenciado a partir de três sentidos diferentes, mas que se complementam. A experiência é baseada não apenas no que já passou, nas vivências anteriores; mas também na incorporação da percepção advinda dos sentidos humanos (tato, olfato, visão, paladar e audição) e por fim na abertura de se permitir experimentar.

“Portanto, a experiência enquanto ênfase no vivido, na percepção dos sentidos e na experimentação.” (MONTANER, Josep, 2017, p.77)

A experiência é mostrada por Montaner como um elemento de comunicação do presente, e não um componente baseado na existência do passado. Se a base da experiência for histórica, ela torna-se apenas teórica e vai de encontro com as novas ideias de transformação da contemporaneidade. O contemporâneo vem com novas formas de examinar, traz a manifestação dos direitos sociais como princípio, influenciado pelas necessidades atuais de compartilhamento, em busca de uma sociedade mais sustentável.

A base para a realidade buscada no sistema é a experiência, por se tratar de conhecimento. O conhecimento e compreensão é algo não duvidoso, incorpora-se na sua vivência relacionando com o espaço existencial traduzindo em algo fundamentado.

A fundamentação das ideias na arquitetura procura desintegrar o dualismo entre a objetividade - subjetividade do pós colonial. No cenário de um mundo voltado ao consumo e práticas cada vez mais capitalistas, o objetivo é priorizado, pois contém uma ideia de conhecimento total, científico e bem equiparado. Enquanto a subjetividade é vista de maneira não neutra, contendo elementos abstratos para construção de algo válido.

A representação desses elementos é mais presente nas ideologias e arquitetura no movimento pós-moderno, em que é mostrado as qualidades da subjetividade no formato de valorizar os sentimentos e as experiências da vida. Hoje em dia é necessário a existência de uma relação equilibrada entre sujeito-objeto, para a garantia de uma arquitetura baseada na realidade.

O exclusivismo da objetividade pode levar a um pensamento autônomo e dogmático, frio e desligado da realidade, e a exclusiva subjetividade pode levar à arbitrariedade, ao egocentrismo e ao esteticismo. Uma não existe sem a outra. A autonomia de ambas leva ao desastre e a única alternativa é sua desconstrução.(MONTANER, Josep, 2017, p.90)

Anteriormente citado o movimento capitalista influenciado pelo objetivismo, há a tecnologia resultante desse ideal. A crítica a tecnologia interposta a experiência humana, a tecnologia traz a ideia de poder e exploração da natureza, maquiada pela praticidade e inovação. Este sistema é baseado no controle e no aproveitamento dos meios, sejam ambientais ou sociais.

Essa tecnologia considerada inovadora evidencia um mundo cada vez mais mecanizado e desumanizado, as conexões sociais se tornam superficiais e a vida no cotidiano descontroladas no sentido do sustentável e incorporação da natureza.

“Essas cidades genéricas de arranha-céus não são sustentáveis nem inteligentes, mas enclaves controlados: o que se pretende é homogeneizar, construir uma nova versão da sociedade da segurança e do controle” (MONTANER, Josep, 2017, p.93)

Como dito na frase acima percebe-se que o novo modelo de sociedade, baseia-se na consolidação de construções separatistas, ou seja ambientes que favorecem o controle de acesso aos espaços para muitos, com a justificativa de lugares mais seguros. Afirmando cada vez mais uma desigualdade espacial, social e mesmo que não seja o foco principal, é importante dizer que economicamente também.

2.4.3 Ações

A arquitetura é evidenciada como “ação”, principalmente a ação social. É através dessa forma de arquitetar que se busca a melhoria da sociedade, promovendo a interação dos indivíduos e criando relações sociais e espaciais. Montaner enfatiza a ideia de um projetar além da dimensão temporal, que contribua para a preservação das relações além das mudanças do tempo.

“Uma arquitetura que promova a interação dos usuários deve estar o mais alerta possível à incerteza e às mudanças que o tempo traz. (MONTANER, Josep, 2017, p.131)

“A arquitetura de ação reforça a dimensão temporal e evolutiva dos diagramas”. (MONTANER, Josep, 2017, p.131)

O novo pragmatismo, mostra os diagramas como uma ferramenta de grande valor operacional, pois consegue trabalhar a complexidade das cidades contemporâneas de forma interativa e estratégica. A interpretação dessa complexidade no sistema, só é válida se incorporada a realidade, a fim de produzir efeitos além da teoria.

Uma maneira experimental interessante para conduzir essa nova maneira de pensar é a prática situacionista. Experiências iniciais de um ativismo coletivo inspirado no dadaísmo, trazendo um urbanismo não zoneado e sim direcionado pela experimentação. O indivíduo é deixado se levar pela cidade, pela descobertas sem o controle de um agente específico.

“ O objetivo da deriva era pesquisar os efeitos psíquicos que o contexto que o contexto urbano produz nas pessoas e conspirar para uma revolução possível e desejada. São estabelecidas assim novas geografias subjetivas e emocionais,” (MONTANER, Josep, 2017, p.136)

Necessário aqui dar ênfase não apenas aos mecanismos de levantamento para realização dos projetos, mas também as experiências e considerações de uma população, introduzindo suas vivências no projeto.

“A participação da comunidade nos projetos dos quais são incumbidos sempre enriquece o projeto arquitetônico e urbano, pois eles são os que melhor conhecem o entorno, que o habitam, conhecem as histórias e o vivenciam em seu cotidiano.” (MONTANER, Josep, 2017, p.45)

Montaner aborda um termo interessante “memória social”, capaz de levar em consideração além das condicionantes físicas e sociais, mas a relação do funcionamento espacial com a arquitetura ambiental.

A arquitetura inclusiva, tendo como base participação popular, objetiva a sustentabilidade das cidades, relacionando as boas práticas de cooperação, incentivando atividades comunitárias. Os projetos apoiados na criatividade do cotidiano, estão inteiramente ligados na capacidade da inovação social, transformando as ações compartilhadas em um equilíbrio comunitário.

“Para essa mudança, cujas premissas são a participação, a igualdade e a sustentabilidade, é fundamental partir da capacidade que as pessoas têm de pensar e agir de forma criativa no âmbito da vida cotidiana.” (MONTANER, Josep, 2017, p.149)

A educação de uma vida sustentável deve se basear na ação de "compartilhamento", através da diversidade, da troca de experiências, habita a ideia do ser sustentável. Conduzindo a comunidade de arquitetos cada vez mais, na criação de projetos alternativos que vão além de um novo cotidiano, mas a contribuição em cenários emergenciais (a exemplo de catástrofes ambientais), com soluções de construções com poucos recursos e relacionadas ao seu contexto social.

O ativismo arquitetônico está inteiramente coligado com a prática e a criatividade de se atentar às novas realidades e mudanças exigidas nas ponderações populares, valorizando suas relações e a liberdade de conduzirem posicionamentos voltados à construção de espaços humanos sustentáveis.

Esse ativismo é uma defesa da necessidade de ação do ser humano em relação às novas condições impostas pelo sistema. Enfatizando a importância das percepções,

da ação comunitária, do subjetivo e das experiências dos usuários para a formação de projetos que atendam a realidade da sociedade contemporânea.

Vê se aqui que da mudança de paradigma o projeto não se reduz a um programa de necessidades, mas a síntese das realidades que se vive. Conduzindo a uma síntese versátil, evolutiva e interativa. Abordando as ferramentas dos parágrafos anteriores como um novo pragmatismo interligando a prática com a teoria.

3. Casos Correlatos/ Referências Projetuais

Projetos que integram a natureza e estratégias sustentáveis estão cada vez mais se disseminando e tornando-se um hábito. As pousadas têm buscado incorporar métodos ecológicos em suas construções e nas práticas do cotidiano. Abaixo serão citadas três pousadas ecológicas, uma no contexto internacional, nacional e por fim em um cenário regional.

3.1 Pousada Ecológica Witklipfontein / África do Sul

Projeto: GLH Architects

Local: África do Sul

Ano: 2018

Área: 400m²

Figura 06: Pousada Ecológica Witklipfontein

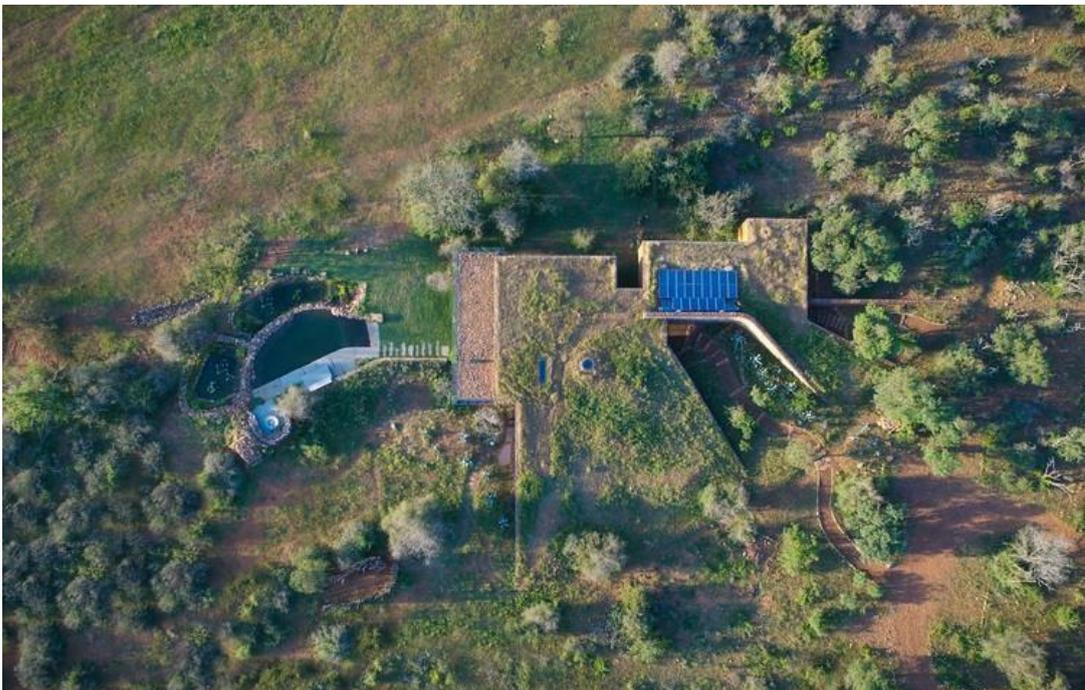


Fonte: ArchDaily, 2020.

A Pousada Ecológica, construída em 2018, conta com uma área de 400m², localizada na parte Norte da África do Sul. Teve como objetivo camuflar junto com a natureza, se encaixando na parte inferior da colina. Utilizando de técnicas construtivas vernaculares e a combinação de um arquitetura contemporânea, induzindo a apreciação de um espaço que promove a experiência com a natureza ao redor, sem perder o conforto aliado a práticas sustentáveis.

O projeto conta com uma tecnologia construtiva de paredes de pedras e terra (terra batida, adobe e sacos de areia) mais espessas, para garantir o equilíbrio térmico nas épocas mais quentes ou frias ao longo do ano, sem a necessidade de ar condicionado, além da inclusão de um telhado verde.

Figura 07: Implantação no terreno



Fonte: ArchDaily, 2020.

Consegue-se notar que a construção foi realizada praticamente sem cimento, dando lugar a persianas que regulam o calor. Possui sistema de tratamento da água, piscinas naturais, além de pisos utilizando granito reciclado, gesso de terra e palha, pintura caseira e o uso da energia solar. A intenção aqui é resgatar a cultura de construções com materiais vernaculares que foram substituídos pela praticidade do cimento.

Figura 08: Elementos sustentáveis implementados na Pousada.



Fonte: ArchDaily, 2020.

Sendo assim o projeto torna-se uma referência de arquitetura sustentável com a utilização de materiais primários, promovendo a reconexão e inserção dos visitantes na natureza. Um exemplo de construção em harmonia com o meio ao qual está inserida.

3.2 Juma Amazon Lodge / Amazônia Brasil

Projeto: Não declarado

Local: Manaus, Brasil

Ano: 2013

Área: 7.000 ha

O Juma é um pequeno hotel localizado a 100km de Manaus, as margens do Rio Negro, em uma área de 7.000 ha preservada na Amazônia, considerado como um ecolodge, projetado para integrar-se completamente a natureza respeitando os limites do meio ambiente contribuindo para a preservação da floresta.

Figura 09: Vista de Cima do Juma Amazon Lodge



Fonte: Juma Amazon Lodge, 2022.

De acordo com o hotel, todos os materiais utilizados na construção do Juma, são abundantes na região, foram criteriosamente extraídos da própria floresta, no mesmo processo utilizado pelas populações ribeirinhas em suas casas. Constituído por 19 bangâlos, construídos como palafitas, devido ao nível da água.

Figura 10: Bangâlos



Fonte: Juma Amazon Lodge, 2022.

O hotel possui políticas de valorização do Ecoturismo, empregando as pessoas da comunidade, realizando palestras educacionais, participando de eventos beneficentes e doando recursos para a comunidade. Além do incentivo à educação ambiental para os visitantes sobre a floresta Amazônica, com a criação de um museu dentro das instalações da pousada. Importante ressaltar que suas atrações turísticas envolvem guias nativos, que passam conhecimentos culturais e ambientais da região, preservando sempre a integridade da natureza nos passeios.

Figura 11: Ações educativas promovidas pelo Juma Amazon Lodge



Fonte: Juma Amazon Lodge, 2022.

A infraestrutura conta com sistema de tratamento de esgoto, reciclagem e central de resíduos, aquecimento solar de água e energia solar fotovoltaica. A Arquitetura dos bangalos sempre conservando a identidade do local, o uso das madeiras, e ornamentações que remetem aos costumes indígenas e à população ribeirinha.

Figura 12: Características da arquitetura do Juma Amazon Lodge



Fonte: Juma Amazon Lodge, 2022.

A arquitetura regional, juntamente com as características de imersão a natureza e a cultura local, são quesitos a serem implementados no projeto da pousada ecológica nas proximidades do Parque Estadual Serra dos Montes Altos.

3.3 Pousada Trijunção / Região Oeste da Bahia

Projeto: Não declarado

Local: Cocos/BA, Brasil

Ano: 2018

Área: 33.000 ha

A pousada Trijunção como o nome já propõe está localizada na região oeste da Bahia, praticamente na divisa com Goiás e Minas Gerais, por isso “Trijunção”, três estados.

A pousada é encontrada dentro das propriedades da Fazenda Trijunção com 33.000 ha, dentro do bioma Cerrado, buscando compartilhar com seus hóspedes as experiências vividas no exuberante cerrado brasileiro.

Figura 13: Pousada Trijunção



Fonte: Pousada Trijunção, 2022.

Considerado um hotel de luxo, por possuir suítes muito bem equipadas e atividades que apesar do contato com a natureza, são bem estruturadas. Contando com apoio de carros, artefatos e acessórios luxuosos.

Figura 14: Aspectos luxuosos da Pousada



Fonte: Pousada Trijunção, 2022.

Além dessas características da arquitetura, é um hotel que possui muitas atividades voltadas para a conservação e preservação da fauna e flora. Na propriedade existe um criadouro de animais silvestres (antas, veados-catingueiro, emas, catetos, queixadas e jabutis) com fins conservacionistas. Auxiliando na sobrevivência, realizando estudos e fazendo trabalho de revitalização nos animais, para no futuro reintroduzir na natureza. Os funcionários fazem parte da comunidade local, os elementos artesanais e a vegetação são da região, a madeira utilizada na construção da pousada é de demolição e a arquitetura regional.

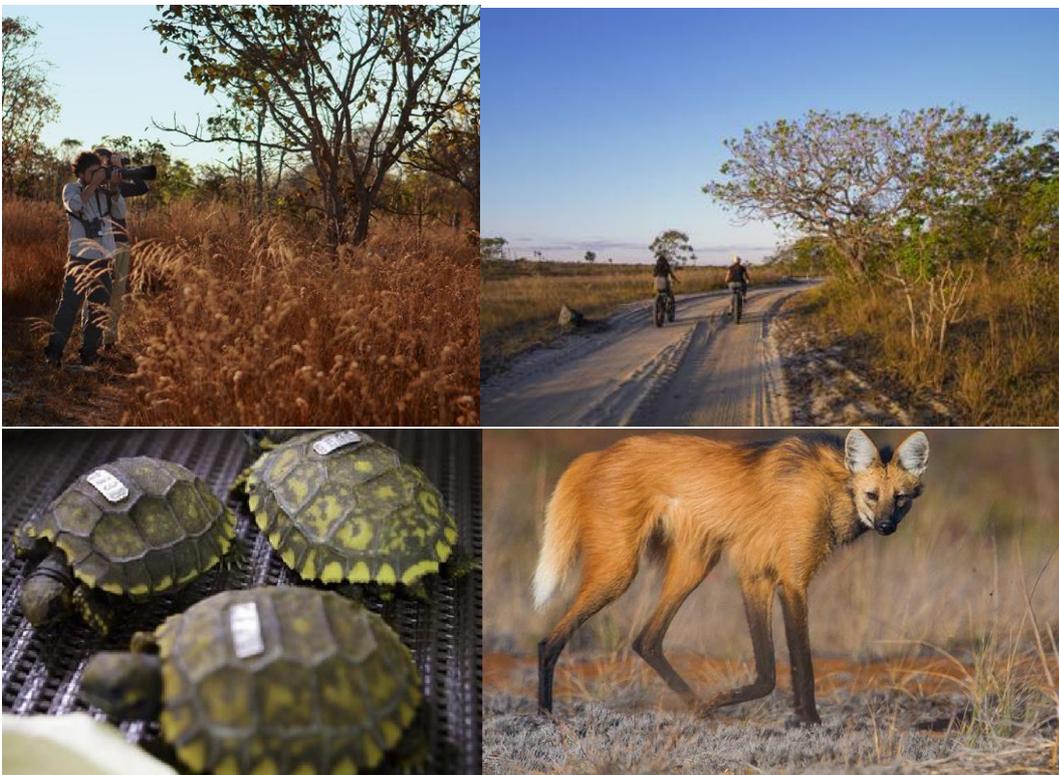
Figura 15: Áreas Internas da Pousada



Fonte: Pousada Trijunção, 2022.

As atividades turísticas são o que mais atraem os hóspedes, permitindo uma experiência aproximada de um safári, mas no cerrado brasileiro. Promovem a observação de aves, de estrelas; a focagem noturna de jacarés a caiaque; eco-safári noturno; passeio de caiaque no rio; passeios guiados de bicicleta; visita ao berçário de jabutis e ao criatório conservacionista; visita ao parque sertão veredas e o conhecimento das áreas do cerrado.

Figura 16: Atividades Turísticas na Pousa Trijunção



Fonte: Pousada Trijunção, 2022.

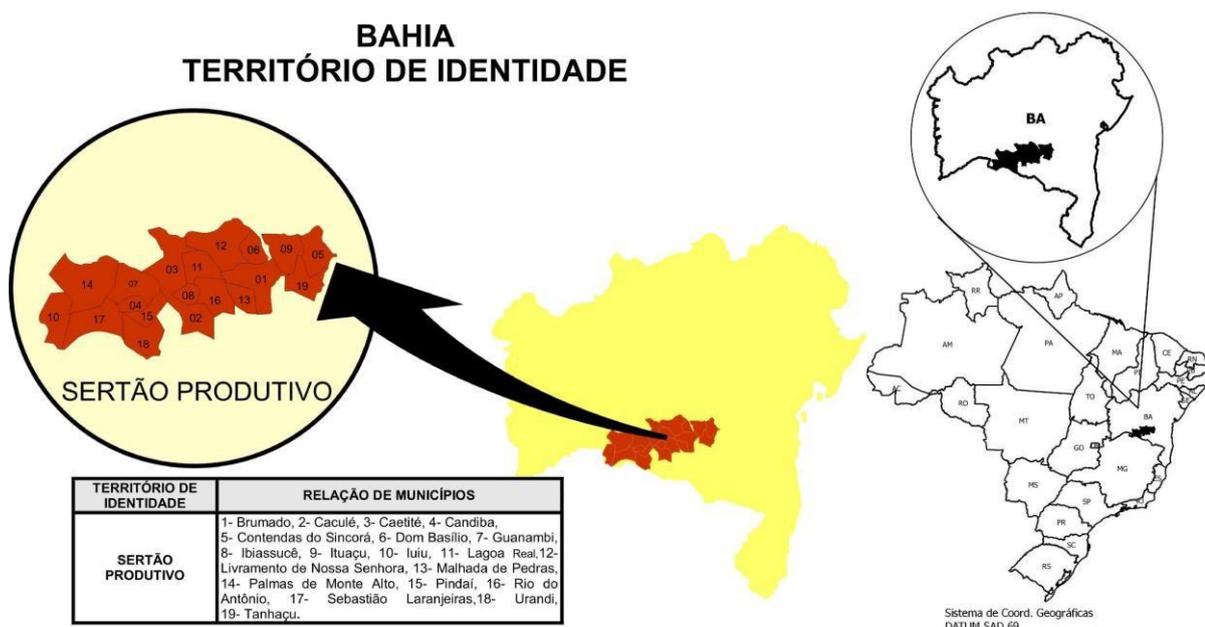
As atividades turísticas da Pousada Trijunção se assemelham com as atividades propostas pela pousada estudo deste trabalho, já que possuem características físicas e empíricas parecidas.

4. Área de Estudo

4.1 A região do Sudoeste Baiano

Os espaços territoriais são regionalizados a partir de vários critérios e aspectos. Comumente o espaço que se pretende analisar está inserido na região sudoeste do Estado da Bahia de acordo com critérios do conhecimento popular. Em 2017 a Secretária de Planejamento do Estado da Bahia (Seplan) adotou a Regionalização Territórios de Identidade, com o intuito de identificar as prioridades de uma região com base na realidade local, possibilitando o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões. De acordo a secretária de desenvolvimento do Estado da Bahia (2015), a região onde se encontram os municípios Palmas de Monte Alto, Guanambi, Candiba, Pindaí e Sebastião Laranjeiras (que dividem a serra em seus territórios) é caracterizada como Sertão Produtivo.

Figura 17: Localização do Sertão Produtivo

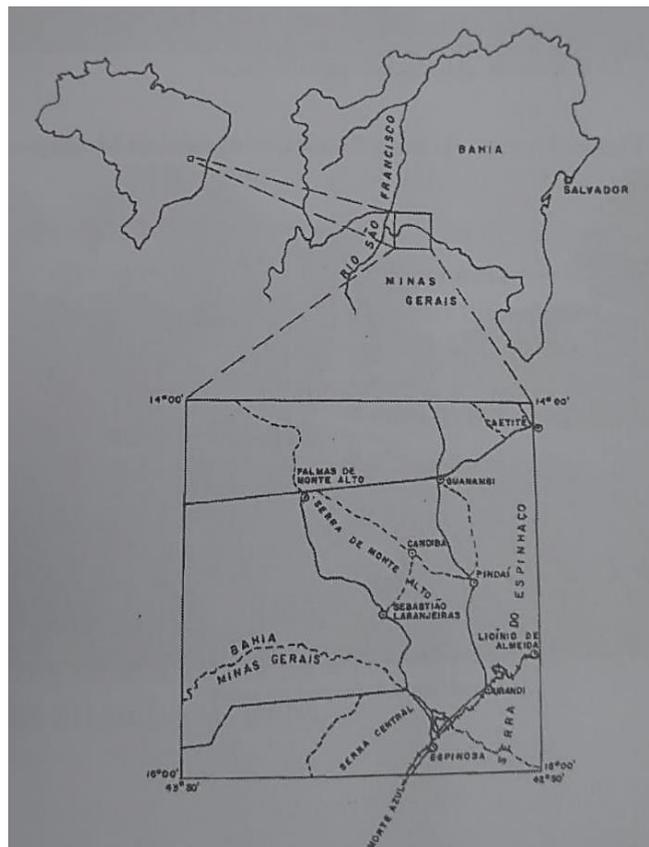


Fonte: SEAGRI/BA, 2017 e IBGE, 2006. Adaptado pela autora.

O povoamento da região se deu através das atividades de mineração de ouro na região de Caetité em 1810, disseminando também a criação de gado, que é hoje uma das mais atuais fontes econômicas da região. A partir disso houve a propagação de vilas em todo o território, cada cidade com suas respectivas atividades de extração, SECRETÁRIA ESTADUAL DE CULTURA DA BAHIA (2013).

Na década de 80 do século 20, a região sudoeste figurava entre as áreas de maior produção algodoeira, em especial o município de Guanambi configurava como um dos maiores produtores nacionais. O município de Palmas de Monte Alto participava em menor escala, mas esteve presente nesse contexto de produção agrícola. Atualmente as atividades econômicas da região se dividem em mineração, produção agrícola e agropecuária, e investimentos advindos de projetos de desenvolvimento.

Figura 18: Mapa de Localização da região



Fonte: Fernandes, 2010 apud Bertoldo (1993).

As regiões que possuem atividades de extração do solo são: Caetité, extraindo minério de ferro, urânio e ametistas, a extração de magnesita para produção de talco no município de Brumado e granito em toda a região.

Importante ressaltar dois projetos de desenvolvimento inseridos no contexto mais próximo do Parque. O projeto de parceria público - privado da Ferrovia de Integração Oeste-Leste, possui trechos que percorrem o ambiente rural da região e através das obras injetam recursos na economia regional.

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste se constituirá em um corredor de escoamento de minério do sul do Estado (Caetité/BA e Tanhaçu/BA) e de grãos do oeste baiano. Numa segunda etapa, será expandida até a Ferrovia Norte Sul, possibilitando a agregação de carga do centro-oeste brasileiro. O escoamento da carga ocorrerá pelo Porto Sul, importante complexo portuário a ser construído pelo Governo do Estado da Bahia, nas imediações da cidade de Ilhéus/BA. (VALEC, 2021.)

Figura 19: Trecho das obras da ferrovia oeste leste



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022

Em 2012 foi inaugurado o maior complexo eólico da América Latina, chamado de complexo eólico Alto Sertão I. Espalhado pelas cidades de Guanambi, Caetité e Igaporã. Consolidando a Bahia como um dos maiores fornecedores de energia renovável do país. Estes dois empreendimentos de parceria público-privado trouxeram o desenvolvimento econômico para os municípios próximos ao Parque, houve assim um aumento da densidade demográfica da região, além de atrair a população de outros estados, contribuindo para a visibilidade e futuramente o aumento do turismo local.

Figura 20: Parque eólico



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2018.

Outro fator de grande atrativo da região é o cultural. Com sua localização próxima ao estado de Minas Gerais, contribui para uma cultura mesclada entre Bahia e Minas, trazendo ainda mais diversidade. Uma presença forte da cultura sertaneja, advinda dos grandes campos de sertão, sendo assim possui muitas tradições familiares baseadas no cultivo e confecção de produtos. A região possui grande produção de gado para corte e a produção de derivados do leite, além de outros produtos extraídos do Parque como o óleo de coco, as mangabas e o mais famoso: os pequis. Por ser uma área diversa a culinária local é uma das melhores, indo desde ao arroz com pequi aos famosos requeijões caseiros, encontrados em quase todas as casas rurais da região. Apesar de ser uma região rica economicamente nos centros urbanos, nas zonas rurais prevalece a economia de subsistência familiar. Na sua grande maioria a zona rural é formada por pequenos produtores, que praticamente tudo que produzem é para consumo próprio, incluindo a manteiga de garrafa, a extração de mel, o óleo

de coco, o requeijão, o queijo e o leite. Sem contar os grãos plantados; feijão, andu, milho e soja e árvores frutíferas.

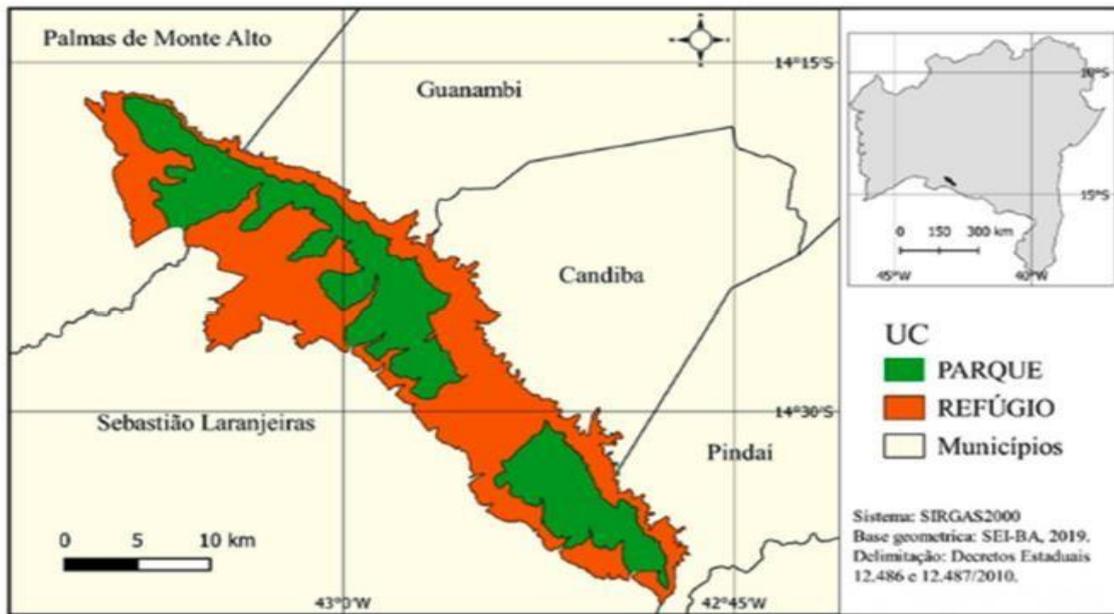
Por isso que o ecoturismo no Parque das Serra dos Montes Altos possui um grande potencial, já que a região é constituída de pequenas tradições e tendo a produção de bens para o consumo próprio, contribuindo com a sustentabilidade das atividades empregadas.

4.2 Parque Estadual Serra dos Montes Altos

O Parque Estadual Serra dos Montes Altos como dito anteriormente está localizado no sudoeste da Bahia, faz divisa com 5 municípios baianos (Palmas de Monte Alto, Guanambi, Candiba, Pindaí e Sebastião Laranjeiras). Criado após estudos de todos os aspectos naturais (geológicos, arqueológicos, e da biodiversidade) como forma preventiva para garantir a redução de impactos quando ocorresse a alavancagem do turismo na região e para o reconhecimento das belezas naturais existentes na serra.

A intenção da criação do Parque possui objetivos para a orientação do Plano de Manejo, sendo alguns deles: a garantia de preservação da biodiversidade de fauna e flora, conservação de sítios arqueológicos e das nascentes, além de desenvolver o turismo sustentável. Sendo assim foram convocados pesquisadores para criar planos de infraestrutura adequada e realizar pesquisas que desse embasamento a futuras ações e catalogação do real patrimônio existente no local. Por fim, em novembro de 2010, o Governador do Estado da Bahia decretou a criação do Parque e o Refúgio da Vida Silvestre (decreto 12.486/10 e 12.487/10).

Figura 21: Parque Estadual da Serra dos Montes Altos e Refúgio da Vida Silvestre



Fonte: PIMENTEL, J. Silva, março de 2020 apud Oliveira e Pimentel, 2021.

O plano de Manejo do Parque analisa como o turismo pode contribuir para o desenvolvimento da região e alavancar os produtos regionais advindos de algumas comunidades da Serra, como artesanato, frutos extraídos da vegetação local de forma consciente, além de planejar os roteiros que possam ser contemplados de forma estruturada.

A serra em seu território total conta com uma área aproximada de 90.500 ha, sendo a área preservada do Parque de 27.499 ha, contando com mais de 148 nascentes e a localização dos principais rios da região, predominância da vegetação do Cerrado e da Caatinga. A serra é dividida em 3 grupos, considerando a região do Parque, Amortecimento I e Amortecimento II (Figura 16). O Parque é o local que integra as chamadas Unidades de Conservação que podem ser divididas em dois grupos: as de Proteção Integral e de Uso Sustentável, conforme a Lei nº 9.985/00, o Parque se encaixa nesta última.

Figura 22: Mapa de Localização do Parque e Fazenda Nova Aliança



Fonte: Autoral, 2022.

Destaca-se na região a importância da serra para o abastecimento hídrico e desenvolvimento dos municípios vizinhos e conseqüentemente a manutenção da biodiversidade local, já que encontram-se os últimos rios perenes, sendo eles: os rios Curral de Pedra e Mandiroba. São rios que fazem parte da formação do Rio Verde Grande pertencentes ao que consideram de margem direita do Rio São Francisco (SILVA, 2010). Além de encontrar diversas nascentes de riachos perenes (Riacho Mandiroba, Rio Casa Velha, Cotandiba e Aguapé), quedas d'água que contribuem para o potencial turístico e abastecem o ecossistema regional de brejos e lagos.

Devido ao seu terreno de rochas sedimentares, arenitos, ocorre a dificuldade no acesso às regiões mais altas da serra. Ao longo do percurso das encostas é possível a visualização de cachoeiras e riachos, conseqüência de falhas nas rochas. A configuração do solo com textura argilosa e cascalhamento. Nos pontos mais altos da serra é encontrada exposições areníticas e nas camadas de abrigos das rochas inúmeros sítios arqueológicos.

Figura 23: Sítios Arqueológicos no Parque



Fonte: Blog do Latinha, 2020.

A vegetação predominante no Parque segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é pertencente ao bioma Cerrado devido a sua altitude e a proximidade com a região caracterizada como Cerrado, existindo também grande áreas características da Caatinga nas regiões de menores altitudes no percurso, principalmente no pé da serra, assemelhando-se mais a vegetação da região.

A cobertura vegetal é composta por espécies de árvores (não produzem madeira de lei) e arbustos. Algumas espécies típicas do cerrado que são comumente fontes de extração sustentável: mangabeira, coco palmeira e o famoso pequizeiro. Além de algumas espécies de arbustos e árvores espinhosas devido aos fatores climáticos da região. A Serra é um importante refúgio para espécies de felinos, principalmente para as onças dessa localidade (que pela atividade agropecuária são cada vez menos encontradas), além das aves, mamíferos e répteis.

Inserida em uma área de clima semiárido e semiúdo, possuindo regime pluviométrico anual médio de 694 mm, máximo de 1.340mm e mínimo de 227mm, de acordo com o IBGE (2010). Sendo os períodos de chuvas na primavera e verão, correspondente aos meses de novembro à março, início de abril (não chove em todos esses meses). A seca inicia de junho a agosto, nos meses de outono e inverno. O terreno da serra

apesar de estar em uma região de extremo calor durante todo o ano (temperaturas acima de 30°C), possui temperaturas entre 28°C e 18°C.

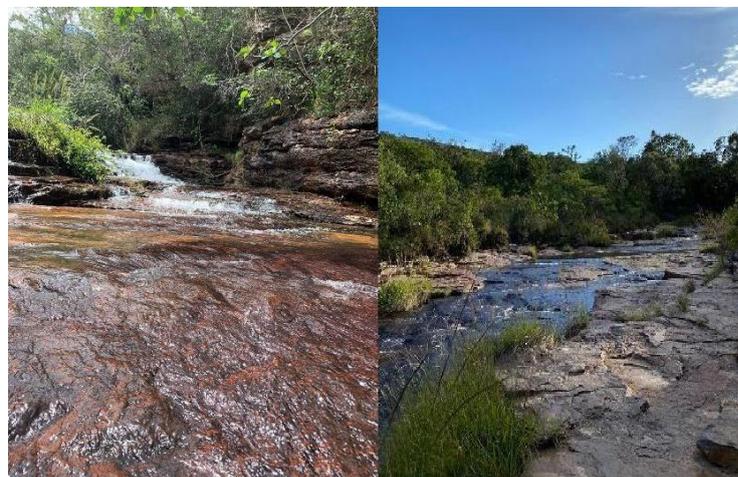
Figura 24: Vegetação na Serra



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

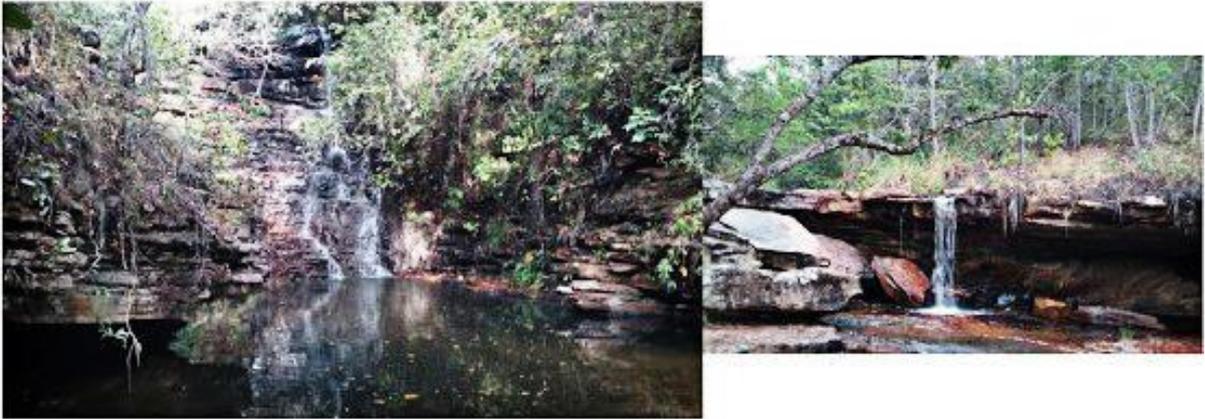
Todas as características físicas e abstratas dão lugar a grandes paisagens e diversos pontos de apreciação da natureza, além de pontos considerados patrimônio cultural para a região. As bacias hídricas da região e suas formações rochosas, permite a formação de belas cachoeiras, que apesar do difícil acesso possui grande potencial turístico, sendo a mais famosa delas a Cachoeira da Mandiroba (atualmente possui bastante procura por moradores da região, sendo o principal ponto turístico da serra) localizada na área do município de Sebastião Laranjeiras, mas há outras cachoeiras de tamanha beleza como: A cachoeira do Brucunum em Palmas de Monte Alto e o Poço Azul em Sebastião Laranjeiras.

Figura 25: Cachoeira da Mandiroba/ Palmas de Monte Alto-BA



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Figura 26: Cachoeira do Brucunum/ Palmas de Monte Alto - BA



Fonte: Blog do Latinha, 2020.

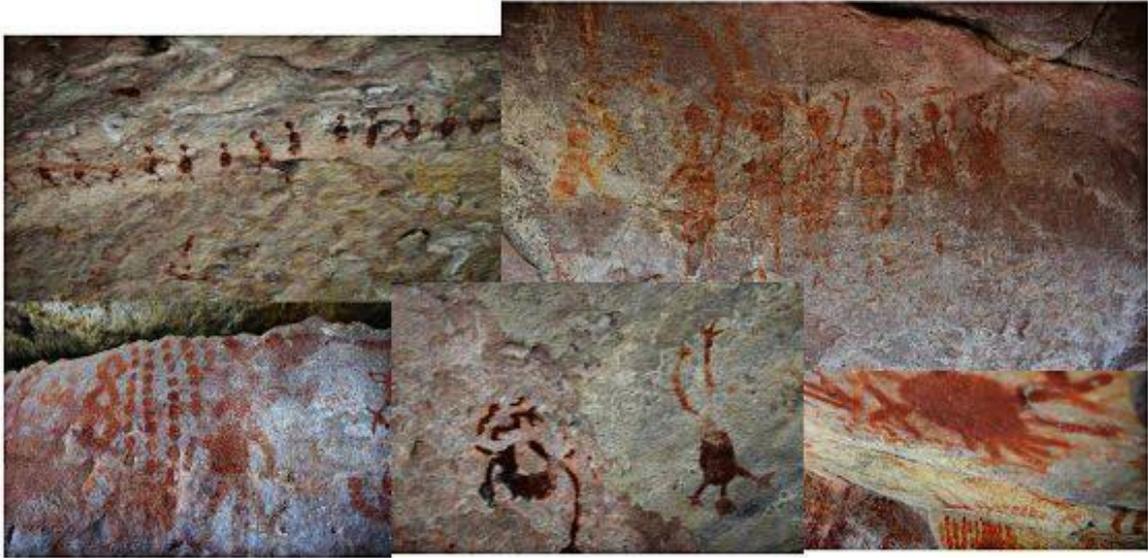
Figura 27: Poço Azul/ Sebastião Laranjeiras - BA



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2016.

Além dos belíssimos recursos hídricos, a serra conta com um acervo arqueológico de grande valor, considerado museus a céu aberto. O montante de pedras, popularmente conhecido como “Casa de Pedra” em Sebastião Laranjeiras, uma mureta de pedras construída pelo homem pré-histórico, tratando-se de um observatório astronômico arquitetado por uma civilização a 2.000 anos atrás, segundo a arqueóloga Maria Beltrão (2010) , além de monumentos que indicam a direção do nascer e pôr do sol. A serra conta com diversos sítios arqueológicos, que possuem desde a coleta de cacos de cerâmicas antigas a pedras e ferramentas utilizados pelas civilizações que ali viveram. A vasta quantidade de pinturas rupestres encontradas em abrigos nas rochas, extremamente valioso para compreensão e o conhecimento da biodiversidade e o cotidiano existente nos períodos remoto.

Figura 28: Pinturas Rupestres no Parque Serra Estadual dos Montes Altos/ BA



Fonte: Blog do Latinha, 2020.

Figura 29: Casa de Pedras no Parque Serra Estadual dos Montes Altos/ BA



Fonte: Blog do Latinha, 2020.

E por fim, mas não menos importante para aqueles que gostam de se aventurar, a serra é um ótimo local de exploração de trilhas, já que sua localização é isolada e afastada de grandes centros, contribuindo para uma experiência imersa na natureza e cheia de emoção. A serra ainda possibilita a criação de outras atividades como: prática de rapel e ciclismo de aventura, RODRIGUES (2010).

Apesar de todos estes pontos de exuberância natural, é necessário evidenciar as atividades de degradação existentes nas proximidades da serra, redobrando a atenção, já que é um ponto de preocupação para ambientalistas e a comunidade que visa práticas mais sustentáveis.

Algumas formas de uso do solo mais encontradas são a criação de bovinos e mineradoras, que se não fiscalizadas e controladas podem prejudicar as nascentes e outras atribuições comunitárias existentes, como a extração de frutos. O uso inadequado por parte de agropecuários, realizando a supressão da vegetação para expansão dos pastos, utilizando de métodos (como queimadas, colocando em risco a fauna e flora da região) que geram a degradação, erosão do solo e conseqüentemente um desmatamento desnecessário, ocasionando o assoreamento dos rios. No entorno da serra existem jazidas de granitos que estão sendo explorados, podendo interferir na preservação deste cenário natural.

Figura 30: Pastos existentes na região



Fonte: Arquivo acervo pessoal da autora, 2022.

Inevitável dizer que após a pequena amostra de atrativos naturais existentes, o Parque torna-se um potencial turístico de suma importância para o contexto econômico e ambiental da região. Além das questões de atividades predatórias demonstradas anteriormente, o Ecoturismo vem como um método valioso de preservação e educação ambiental.

O principal objetivo de se trabalhar o ecoturismo no Parque Estadual Serra dos Montes Altos é a manutenção da biodiversidade, a diversidade cultural e social, favorecendo possíveis atividades econômicas de forma sustentável; o uso da sustentabilidade a longo prazo nas atividades; a integração do turismo e agentes comunitários como forma de educação ambiental e o apoio às atividades de extração da comunidade regional de forma controlada e equilibrada. Além do envolvimento de instituições e organizações na contribuição de um planejamento e fiscalização sustentável que envolva o meio ambiente, o social e o cultural sem degradação, RODRIGUES (2010).

O difícil acesso, a vegetação em bom estado de preservação e a presença de água em uma região semiárida, conferem à serra o status de último refúgio de vida selvagem nos municípios onde a mesma se localiza, o que não impede a ação de caçadores e traficantes de animais na área, principalmente de pássaros, tornando-se necessária uma fiscalização eficiente e constante, por parte dos órgãos competentes, com o intuito de manter a biodiversidade local. (RODRIGUES, Célia, 2010, p.26.)

Uma instituição sem fins lucrativos de grande importância na região, é a ONG PRISMA que vem participando ativamente na construção da preservação e fiscalização ambiental, tendo inúmeras ações educativas com a comunidade e o incentivo a implantação de projetos sustentáveis, como apicultura e o ecoturismo, SILVA (2010).

Sendo assim o turismo ecológico cria condições para o aproveitamento dos grandes atrativos da serra de forma que exista trocas entre visitantes e o meio, sem que seja um turismo predatório. Baseado na cooperação de todos os envolvidos (guias, visitantes, investidores, instituições e a comunidade), ajudando não só o ambiente natural, mas as comunidades locais que possuem a oportunidade de tirar das suas atividades uma forma de se manterem economicamente dentro de um sistema sustentável. Trazendo assim um reconhecimento dos aspectos culturais, econômicos e ambientais regionais do Sudoeste Baiano.

4.3 A Fazenda Nova Aliança

A fazenda Nova Aliança é um terreno rural como o nome já sugere, localizado a noroeste do Parque Serra dos Montes Altos (Figura 32), integrado na região considerada como Zona de Amortecimento II da serra. A área tem a predominância das mesmas características climáticas, pluviométricas e de vegetação descritas acima, tendo a predominância da vegetação do bioma caatinga. A cobertura do solo é composta em sua maior área de vegetação secundária, considerando a atividade agropecuária presente, possuindo vastos campos de capim.

Figura 31: Fotos da Fazenda Nova Aliança



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

O terreno possui no total uma área de 75 hectares, contando com uma área de vegetação nativa, denominada como a Reserva Legal de 15 hectares.

Figura 32: Mapa de Localização Fazenda Nova Aliança



Fonte: Autoral, 2022.

Devido a formação geológica é uma área com grandes concentrações de nascentes, olhos d'água e riachos temporários que afloram nos períodos chuvosos. A área de estudo possui atualmente um riacho (representado pelo tracejado em azul), como é possível ver na Figura 31, correndo água apenas nos meses do verão.

Figura 33: Recursos hídricos que correm no terreno da fazenda



Fonte: SeiaBA, 2019.

A fazenda possui uma beleza cênica advinda da serra em seu fundo e alguns relevos existentes no terreno. Além de no período da manhã possuir um clima extremamente agradável e propício para uma caminhada matinal nas estradas dentro do território. Para a complementação dos potenciais turísticos existentes na serra, a fazenda pode oferecer atividades rurais que compõem o plano de um turismo consciente.

É possível a prática de conhecer a extração do leite das vacas no curral, a colheita de frutos como manga, pinha, coco, goiaba, laranja e limão nos pomares já existentes. Realização de passeios a cavalo e cavalgadas. A contemplação do nascer do sol nas colinas, além de caminhar nas trilhas. A prática de piqueniques nas sombras das árvores nos campos, sem contar com a socialização e o conhecimento das atividades de produção sustentáveis. A produção de queijo, requeijão e manteiga de garrafa a partir do leite coletado. A apicultura como um projeto de sustentabilidade realizado e promovido na região.

Figura 34: Atividades na fazenda



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Os atrativos existentes no local formam um cenário propício para a imersão na natureza, de forma isolada e sem a pressão do cotidiano que as áreas urbanas promovem. Atualmente se vê cada vez necessário a fuga das práticas rotineiras, para refúgios naturais como forma de pausa e reconexão com o meio natural.

Todas as atividades citadas, contribuem para a disseminação do conhecimento sobre as tradições de produção de meios alimentares e tradições culturais da região de forma sustentável (a cooperação e compartilhamento de ações entre as comunidades sem o movimento predatório). A prática de vivenciar o cotidiano rural de forma integrada e cooperativa, beneficia não só no desenvolvimento, mas auxilia no processo de educação ambiental em relações socioambientais, que envolvem a

preservação e a vigilância das atividades comunitárias, turísticas e econômicas regionais baseadas na cooperação e na sustentabilidade.

5. Estudo Preliminar

5.1 Princípio Projetual

Neste projeto será utilizado como ferramenta projetual inicial, os diagramas para a constituição da forma. Inspirados no modelo de Robert Venturi e Denise Scott Brown que utilizam os diagramas como mapas do tempo e ambientes ecológicos. Interpretam a realidade contemporânea baseada na experiência e percepção, a partir da ótica dos usuários. O aprender é a capacidade de observar a realidade e assim incorporar essas experiências e o contexto nas formas diagramáticas, MONTANER (2017).

O princípio projetual é a cooperação, nos textos anteriores, pode-se notar que não existe nada mais sustentável que o compartilhamento, a cooperação dentro de um sistema para alcançar um objetivo que não degrada o meio. Sendo assim, considerando o contexto local, sertanejo, e o bioma caatinga, a região possui algumas tradições de compartilhamento através da produção e troca ou venda de produtos entre membros da comunidade.

Um grande exemplo, a apicultura familiar, apesar de serem poucas famílias que conseguem extrair o mel da natureza, já que necessita terem áreas de preservação e mata fechada, é possível ver pessoas vendendo ou no âmbito popular comunitário doar (ou trocar em outro produto) para o vizinho, um parente ou um amigo.

A partir disso é escolhido a colmeia para formação de um diagrama. As colmeias possuem um sistema de cooperativismo muito forte, com funções bem definidas e um sistema sustentável, já que a origem de todo seu conteúdo é natural. A estruturação do sistema inicia com a confecção dos favos, onde serão colocados os ovos da rainha, sendo construídos de baixo para cima, SUPERINTERESSANTE (2018).

Figura 35: Produção caseira de Mel



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Os alvéolos do favo possuem dos dois lados. Sua ordenação-padrão segundo a SUPERINTERESSANTE (2018) é : em cima, encontra-se o mel, depois o pólen, em seguida as larvas e ovos e, por fim, os zangões. Os favos são construídos a partir da cera produzida pelas glândulas ceríferas das abelhas. O formato dos alvéolos em hexágonos, é para a otimização do espaço e redução do uso da cera.

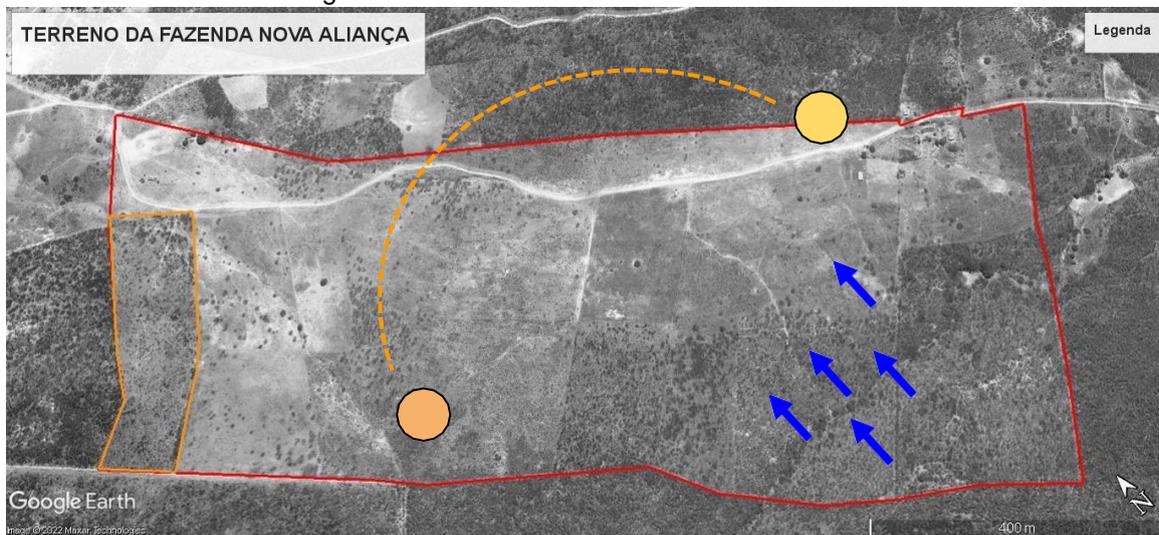
As abelhas além de produzir mel, ao se alimentarem do pólen, acabam polinizando diversas plantações, ou seja, realizam uma troca com o meio de maneira sustentável, contribuindo com a germinação de outras plantas. São responsáveis pelo desenvolvimento e equilíbrio de um ecossistema, executando 80% das polinizações, ocasionando na reprodução das plantas, segundo a NATIONAL GEOGRAPHIC, (2018).

Portanto a produção de mel, é uma atividade extrativista de suma importância, já que através dela é preservado todo um ecossistema, além de virar uma fonte econômica sustentável para a região do estudo deste trabalho.

“Em curto prazo, podem-se indicar alternativas de desenvolvimento sustentável, como a criação de abelhas (apicultura,..” (RODRIGUES, Cléia, 2010, p.48)

Para compreender a colocação do setores e suas localizações, é necessário entender a posição de algumas condicionantes ambientais, mostradas na Figura 34.

Figura 36: Estudo das condicionantes Naturais



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

Legenda:

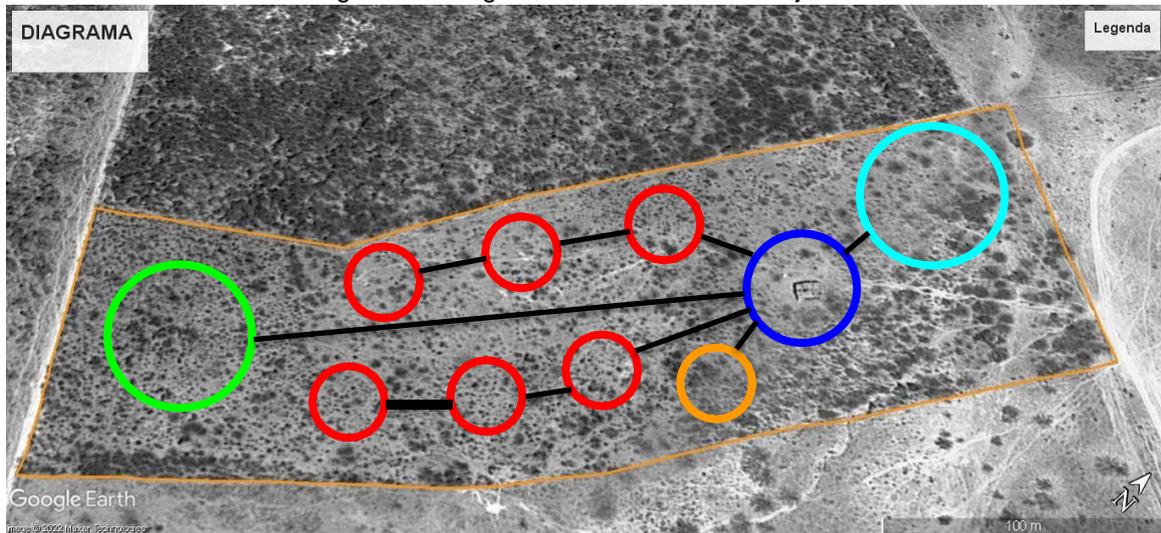
-  Ventilação vinda do Sul
-  Sol Nascente
-  Sol Poente

5.2 Diagramações

O diagrama forma pontos de conexão, traduzindo na cooperação que precisa existir entre os espaços para o funcionamento da pousada. Assim como os hexágonos fazem parte da articulação da colmeia, aqui cada espaço possui sua hierarquia e participa da formação do conjunto cooperativo local.

Sendo o diagrama inicial sobre a estrutura do projeto, para que se possa visualizar como um estudo de manchas, mas através da diagramação e como é realizado a sua conexão dentro do espaço estudado. Cada setor foi localizado de acordo as necessidades e condicionantes ambientais existentes dentro do terreno.

Figura 37: Diagrama da Estrutura do Projeto



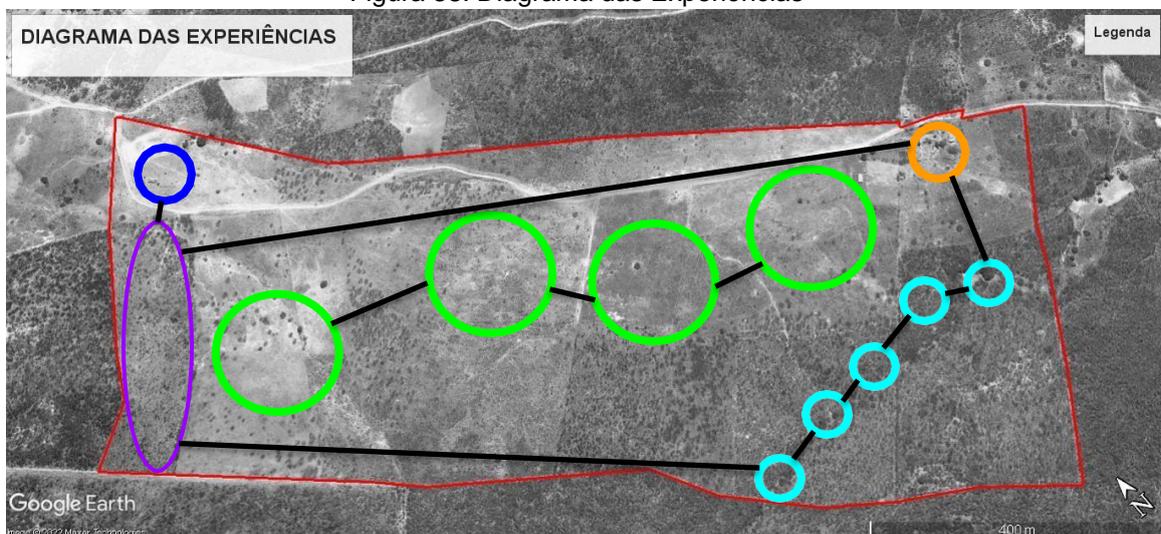
Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

Legenda:

- | | |
|--|--|
|  Setor de Manutenção |  Setor dos Bângalos |
|  Setor de Alimentação |  Setor Administrativo |
|  Setor Lazer | |

As atividades turísticas dentro do terreno, que promovem experiências de contato com a natureza. Sendo cada círculo relativo a dimensão do espaço existente.

Figura 38: Diagrama das Experiências



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

Legenda:

- Área Pastos
- Pousada
- Pomares
- Lago
- Riacho

5.3 Contexto Projetual

O terreno do estudo encontra-se localizado entre duas comunidades. Comunidades essas que sobrevivem das atividades agropecuárias e extrativistas da região. Considerando então que a pousada terá que exercer e contribuir para o papel comunitário, através de ações em conjunto com os moradores e integração dos visitantes, como forma de identificar, estão localizadas respectivamente à uma distância de 4KM a 11KM (Ver figura 39).

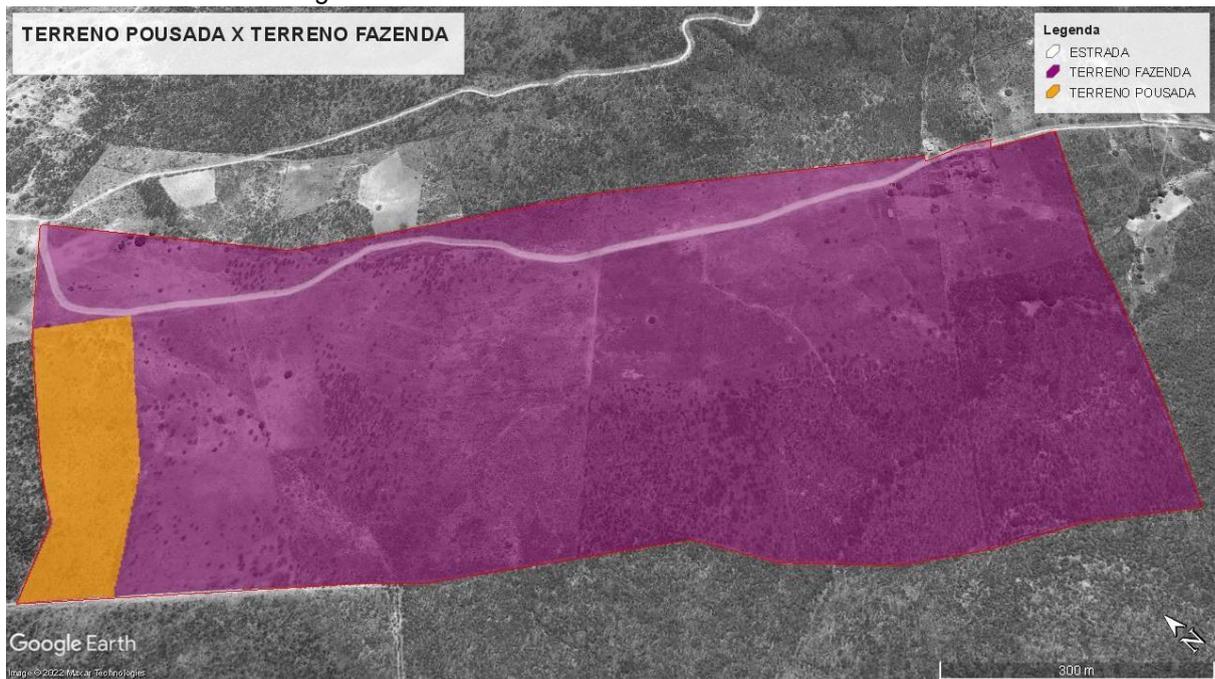
Figura 39: Localização das Comunidades



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

A fazenda Nova Aliança consta com uma área de 75 hectares, sendo 4 hectares destinadas ao estudo do projeto da pousada. Somente essa área irá sofrer alterações, considerando que atualmente é uma região destinada ao pasto, não haverá interferências negativas na localidade (desmatamento). (Figura 40)

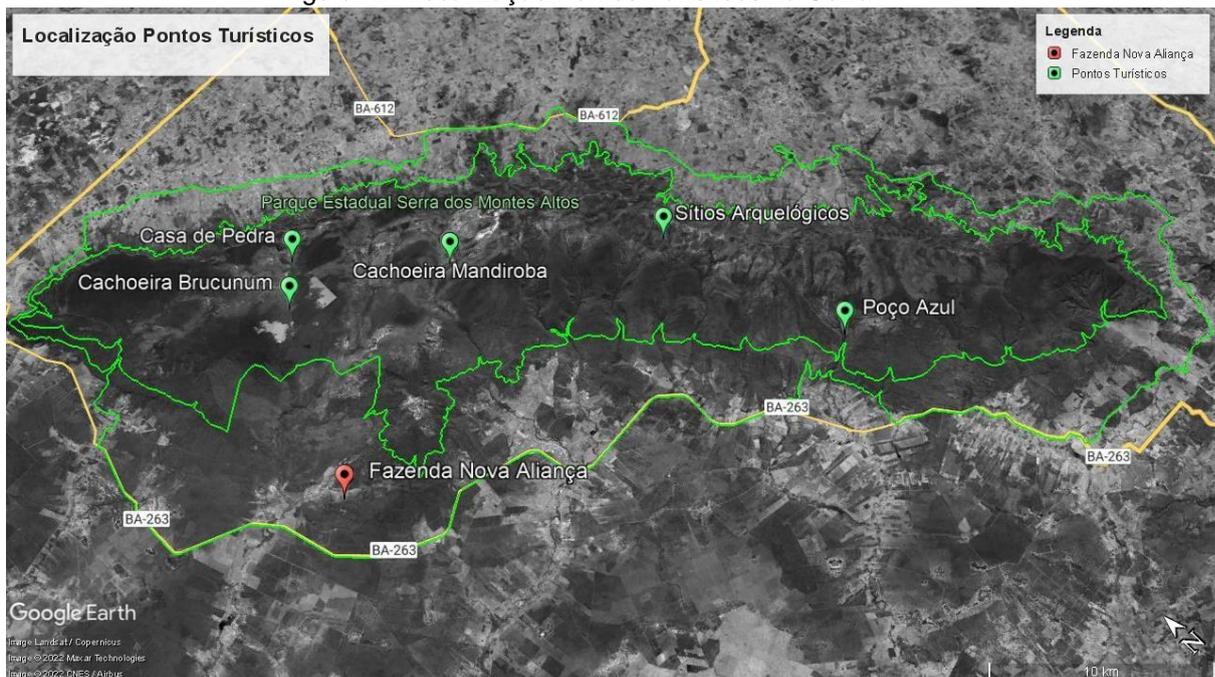
Figura 40: Terreno Pousada x Terreno Fazenda



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

Para o melhor entendimento das experiências que o estudo promove, entender a localização dos pontos turísticos e das atividades propostas pela fazenda é de suma importância na organização projetual. Nas figuras 39 e 40 é possível visualizar a distribuição das atividades, além das tabelas 4 e 5 informando as respectivas distâncias.

Figura 41: Localização Pontos Turísticos na Serra



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

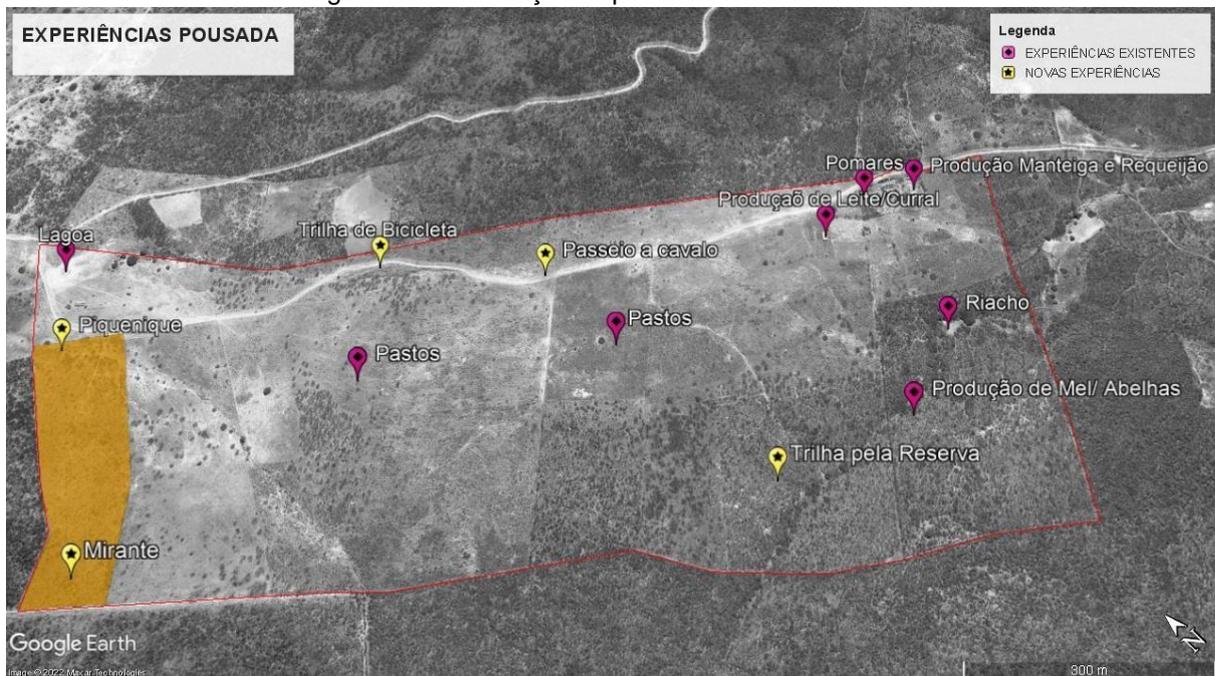
Tabela 4: Distâncias Pontos Turísticos da Fazenda

Ponto Turístico	Distância da Fazenda
Cachoeira Brucunum	19KM
Casa de Pedra	20KM
Cachoeira Mandiroba	25KM
Poço Azul	32KM
Sítios Arqueológicos	44KM

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

Na figura abaixo (Figura 42) estão representadas as experiências já existentes no terreno pelo pino roxo. Sendo a existência dos pomares; a produção de leite no curral e consequentemente seus derivados, como manteiga, queijo e requeijão; o riacho permitindo visita dentro da reserva legal; a produção do mel que vem dos caixotes com as abelhas; os pastos e a lagoa na entrada da Fazenda. Pelos pinos amarelos estão sendo indicadas as experiências que serão inseridas pela pousada, como piqueniques; trilhas de bicicleta; passeio a cavalo; trilha pela reserva legal e o Mirante. Na tabela 5 é possível encontrar as distâncias da pousada para as experiências.

Figura 42: Localização Experiências Pousada



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

Tabela 5 : Distâncias Experiências Novas e Existentes da Pousada

Experiências Existentes	Distância da Pousada
Produção Mel	1,6KM
Produção Derivados Leite	1,3KM
Riacho	1,2KM
Pomares	1,2KM

Trilha Pela Reserva	1,1KM
Pastos	700M
Lagoa	130M
Novas Experiências	Distância da Pousada
Trilha pela Reserva	1,3KM
Passeio a Cavalo	Percursos de até 3KM
Trilha de Bicicleta	Percursos de até 3KM
Mirante	270M

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2022.

6. Estratégias Sustentáveis aplicadas ao Projeto

6.1 Estratégias aplicadas para Construção

Visando a redução dos impactos ambientais realizados pela construção opta-se pela utilização do tijolo ecológico. Segundo a norma ABNT/NBR 8491:2012 a composição de um tijolo ecológico é areia, argila, cimento e água, reduzindo assim a utilização do cimento na edificação. Um dos maiores geradores de carbono em seu processo de fabricação (colocar os dados do percentual de carbono) é o cimento, por isso o tijolo contribui com a redução de emissão de CO² e a redução de custos.

Figura 43: Aplicação Tijolo Ecológico

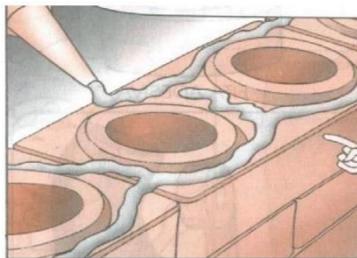


Figura 01 – Detalhe da aplicação da argamassa.
Fonte: SAHARA (2001).



Figura 02 – Detalhe do preenchimento das colunas e das armações com os grampos.
Fonte: SAHARA (2001).

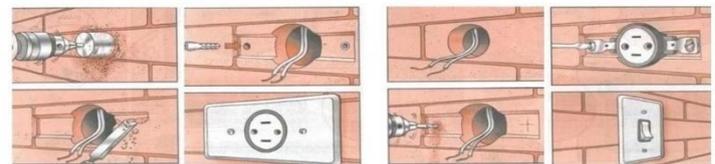


Figura 03 – Detalhes das instalações elétricas.
Fonte: SAHARA (2001).

Fonte: Parreira, 2022

O custo é reduzido devido a fácil aplicação do tijolo como processo construtivo, necessitando apenas de cola PVA ou argamassa para seu assentamento e dispensa acabamentos. Além disso possui pouca geração de resíduos, devido a seus furos na vertical, permitindo a passagem dos conduítes e tubulações sem

quebrar a parede. Conferindo assim um visual “rústico” ao projeto, já que não possui a necessidade de acabamentos, atendendo assim ao contexto inserido.

Figura 44: Aplicação Tijolo Ecológico



Fonte: Compilação do autor; site tem sustentável e dicas de arquitetura, 2022.

A telha ecológica é produzida através de materiais recicláveis, tendo uma gama de diversidade de cores e aspectos físicos, já que depende do material reciclado utilizado. As telhas de cerâmica possui em seu processo de fabricação, a queima, ocasionado em emissão de CO² também, por isso optar uma telha feita através de fibra vegetal, contribui para a ecologia do projeto. Além de possuir bom conforto térmico, de acordo a empresa ONDULINE a temperatura é de até 2°C mais fria e boa resistência.

Figura 45: Telha Ecológica de Fibra Vegetal



Fonte: Site Onduline, 2022

Atualmente no mercado é possível encontrar o que chamam de “Madeira plástica”, apesar de serem feitas de polietileno ou prolipropileno. São considerada ecológicas pois utilizam de plásticos recicláveis para conferir características parecidas com a madeira, evitando assim o desmatamento de árvores e reduzindo a utilização de madeiras de lei. A aplicação da madeira plástica está inserida principalmente, nos forros, decks e pisos do projeto.

Figura 46: Aplicações da Madeira Plástica



Fonte: Site Ecopex, 2022

O uso do pisograma nas principais vias de locomoção do terreno como contribuição para a permeabilidade e sustentabilidade. Contribuindo também para a redução do calor e o paisagismo.

Figura 47: Aplicações Pisograma



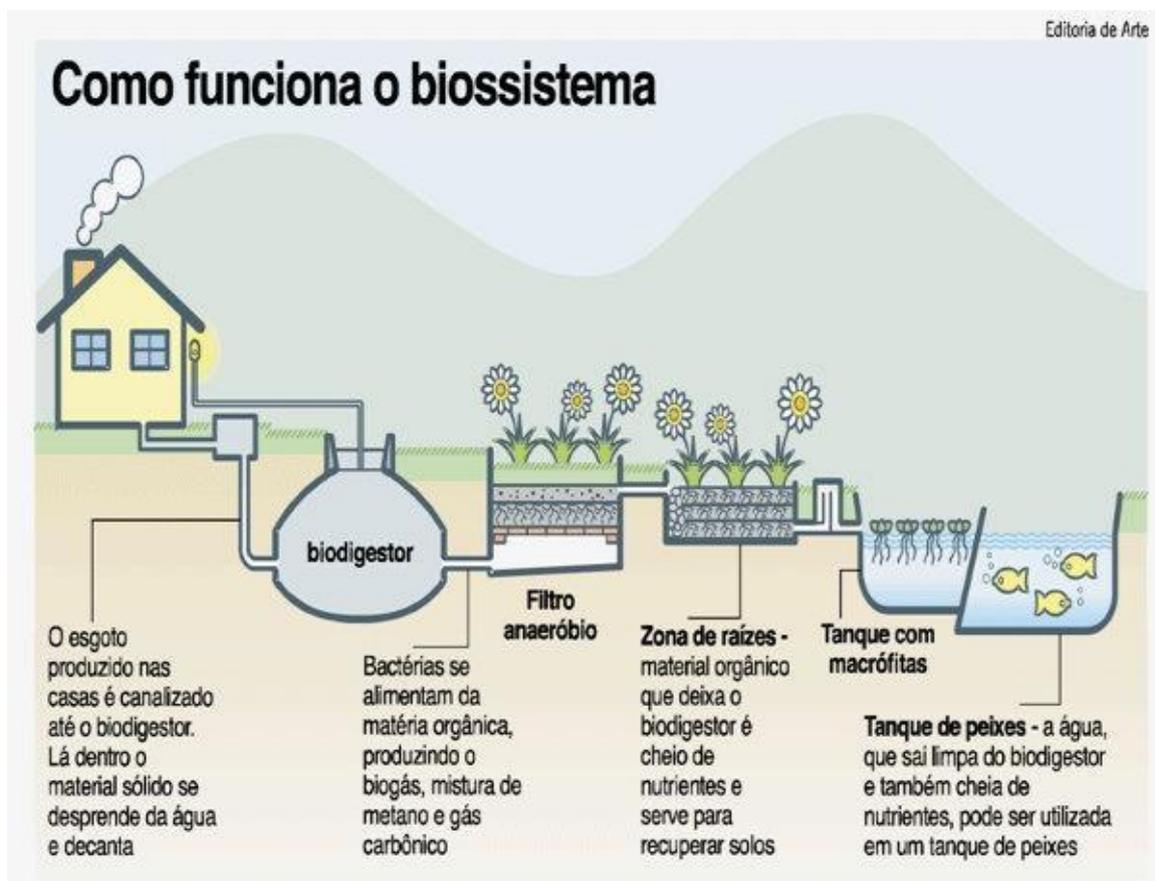
Fonte: Site ArchDaily, 2022

Além de empregar em alguns lugares ao longo do projeto a utilização de materiais abundantes na região, como é o caso principalmente das pedras. Por se tratar de uma região nas proximidades da serra, é possível encontrar uma gama de pedras que são utilizadas para compor os acabamentos e demais estruturas. A palha também empregada como ornamentação, contribuindo para o artesanato local e o uso de madeira de demolição, reutilizadas.

6.2 Estratégias aplicadas para Manutenção

Hoje em dia existe um sistema de grande eficiência quando se trata de sustentabilidade, os biodigestores. Resolvem os três grandes problemas de uma edificação; o tratamento de esgoto, a geração de energia e a produção de fertilizantes para o solo. O sistema de biodigestor é utilizado no tratamento das “águas pretas” que são provenientes dos dejetos humanos (fezes, urina e lixo), podendo através de bactérias tratar a água e retornar limpa para a natureza.

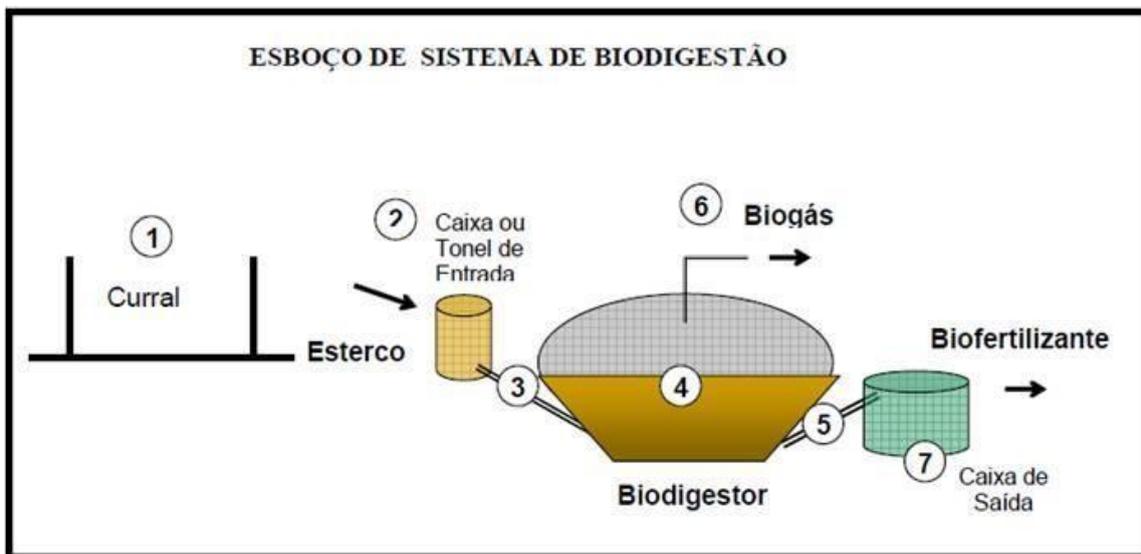
Figura 48: Utilização biodigestor



Fonte: Site Wordpress, 2022.

De acordo a VGR Resíduos, os biodigestores também podem ser alimentados através de resíduos orgânicos, dejetos animais (esterco e urina) e produção vegetal (folhas, palhas). Por se tratar de um estudo de projeto dentro de uma fazenda, estes resíduos são facilmente produzidos pelo local, podendo gerar a partir deles o biogás, que gera energia e biofertilizantes, que podem contribuir para a produção de agricultura local, através da fertilização.

Figura 49: Utilização biodigestor com dejetos animais.

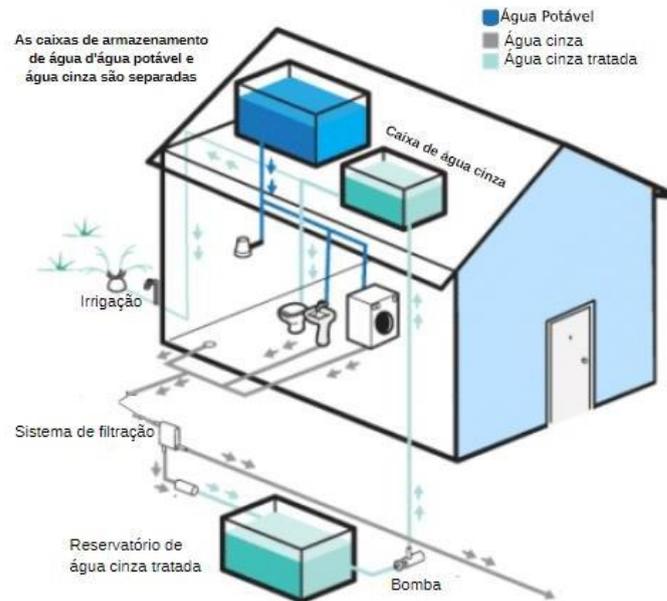


Fonte: Site USP, 2022.

De forma a reduzir o consumo de água e se tratando de uma região rural onde a demanda de irrigação se torna maior, é importante o reuso das “águas cinzas”. São provenientes das águas utilizadas no dia a dia, como das pias do banheiro; do banho; da lavagem de louças e roupas. Portanto é possível reutilizar essas águas para lavar alguns ambientes, irrigar e reutilização no vaso sanitário.

Figura 50: Sistema de reuso das águas cinzas.

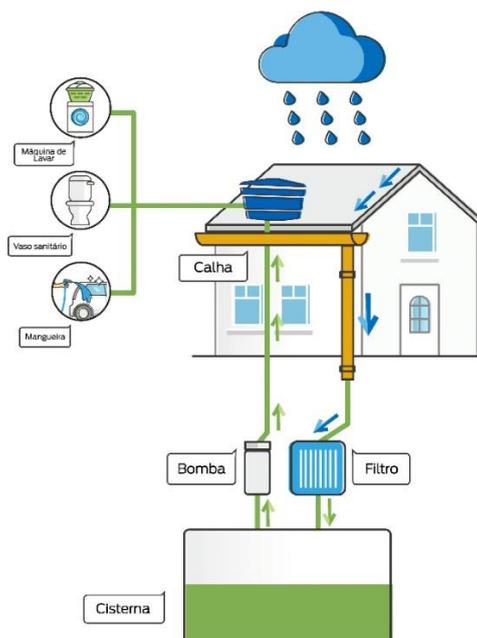
Funcionamento de um sistema de reuso de água cinza.



Fonte: Site EOS Consultores, 2022.

Outra opção a ser utilizada para a redução do consumo de água é a captação de água da chuva. Apesar das chuvas não serem muito frequentes na região, ainda se torna uma possibilidade de complementar as estratégias sustentáveis do projeto.

Figura 51: Sistema de captação da água da chuva



Fonte: Site Cedae, 2022.

Ainda como forma de redução na emissão do carbono e os efeitos estufa, uma das alternativas mais importantes para o consumo de energia é o sistema fotovoltaico. O setor de energia elétrica de acordo o SEEG (O Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa), em 2019 foi responsável por 19% das emissões. Portanto as placas solares é uma ótima fonte de energia limpa, considerando que a região possui bastante incidência de raios solares ao longo do ano.

Figura 52: Sistema de placas solares.



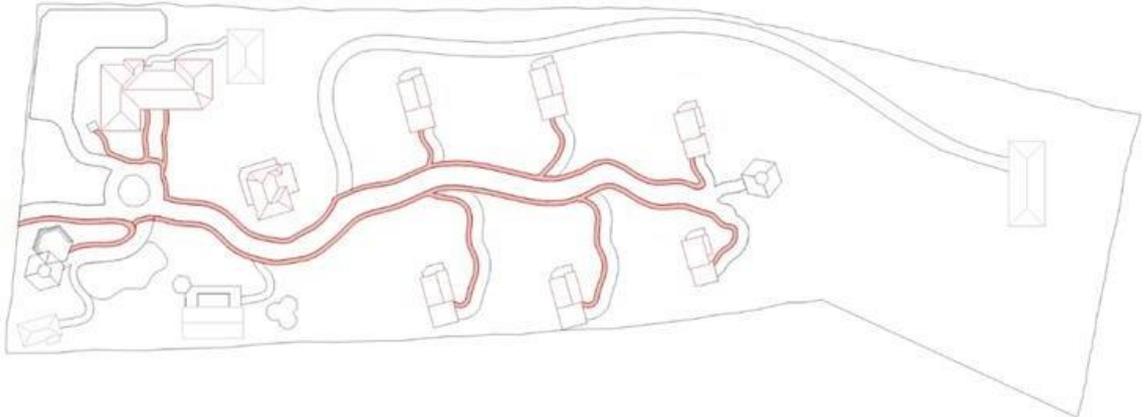
Fonte: Compilação do autora; site casa eco sustentável e site nettelin, 2022.

6.3 Estratégias aplicadas para o pensar sustentável

O projeto está inserido em um alto contexto dentro da natureza. Como forma de incentivar o uso consciente e ações voltadas a diminuir nosso impacto. Foi inserido no projeto ciclovias, para que o principal meio de locomoção dentro da pousada seja feito por bicicletas.

Considerando o extenso terreno, é um ótima alternativa para percorrer os acessos, além de se tornar uma boa experiência. Dentro do projeto foram dispostos bicicletários em todos os locais, para facilitar as conexões. Na figura abaixo é possível ver destacado de vermelho a ciclovia implantada no terreno.

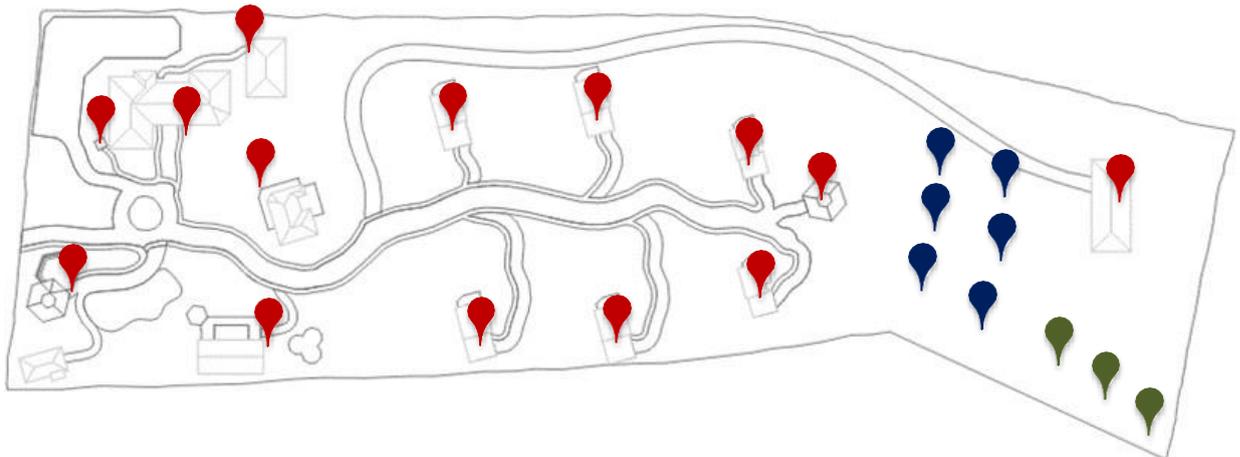
Figura 53: Mapa ciclovia.



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Além disso foi reservado um espaço para aplicar as estratégias de manutenção, como o espaço para as placas solares e biodigestores.

Figura 54: Mapa Estratégias Sustentáveis.



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

- 📍 Pontos Bicletário
- 📍 Pontos Placas Solares
- 📍 Pontos Biodigestores

Importante evidenciar que a vegetação inserida na pousada é de suma importância, já que avalia o cenário da região e como as espécies podem contribuir ainda mais com a fauna e flora (Ver Planta de Vegetação no anexo). Por isso no terreno foi inserido árvores que dão uma grande contribuição no conforto do terreno, oferecendo bom sombreamento e beleza, além de possuir uma flora atrativa ao conceito do projeto girado em torno das abelhas e seu sistema de cooperação.

E como forma também de conscientização além da ajuda na manutenção, a inserção de lixeiras para coleta seletiva em alguns espaços da pousada. Contribuindo para o processo de redução de impactos na natureza.

Figura 55: Sistema de placas solares.



Fonte: Site Ecopex, 2022

7. Projeto Preliminar

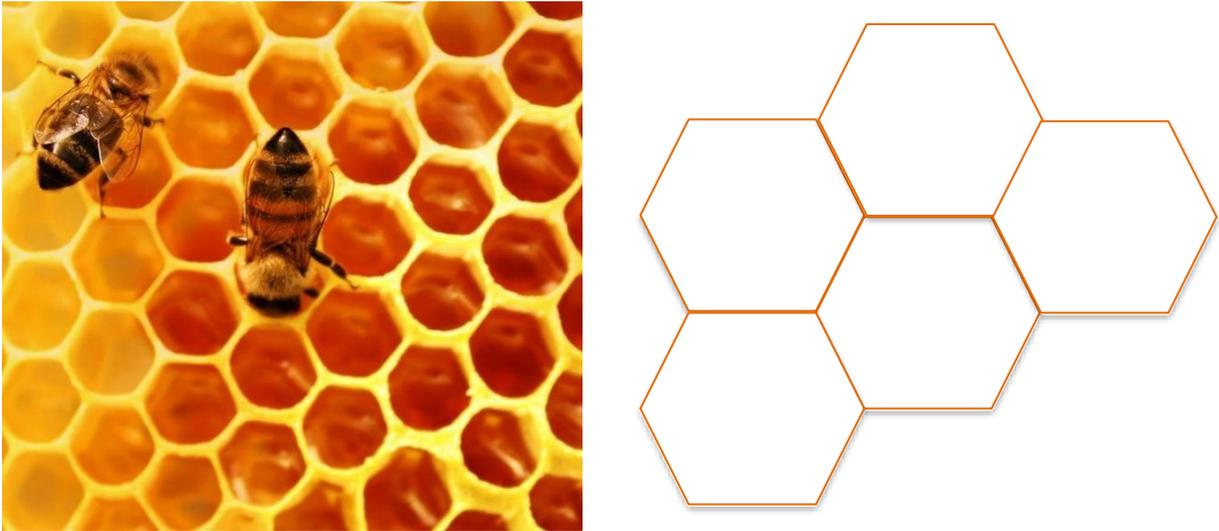
Levando em consideração a proposta dos diagramas de Montaner e o trabalho de percepção e pertencimento de Del Rio, o estudo iniciou de fato utilizando diagramações para o entendimento das necessidades projetuais dentro do terreno.

A ideia do projeto é conseguir uma pousada que possua integração com a regionalidade, incentivando o turismo consciente e gerando a integração da natureza, permitindo que os visitantes vivam uma experiência rica em conhecimento e sensações que vislumbrem uma vida mais leve. Para isso utiliza-se a base do princípio projetual (evidenciado no capítulo 5).

7.1 Conceito x Partido

A ideia como dito anteriormente vem da ação de “cooperar”, algo muito presente nas colmeias. Portanto o conceito é colmeia, que no projeto ele é evidenciado pelas estratégias de cooperação existentes e reproduzidos no partido com a idealização da forma “hexagonal”, evidenciada nos favos de mel.

Figura 56: A representação dos favos e forma hexagonal.



Fonte: Site Criacionismo e confeccionado pela autora, 2022.

Em aspectos de forma, o hexágono foi utilizado como inspiração para a implementação de 6 chalés, considerando os 6 lados. A inserção de nos ambientes de atividade comum, a forma literal de um hexágono, justificando a cooperação. E a representação de um caminho que leva sempre ao bloco principal (administrativo e hotelaria).

7.2 Programa de Necessidades

O atual projeto consta um programa desenvolvido a partir da divisão de 6 setores, como visto nas diagramações anteriores, sendo correspondentes a setor administrativo; setor de lazer, setor de manutenção; área de alimentação; setor da hotelaria e setor dos chalés. Abaixo encontra-se tabelas dispoendo dos espaços de cada setor e suas respectivas áreas.

Tabela 6 : Programa de Necessidades Setor Administrativo

Setor Administrativo	
Ambiente	Área (m ²)
Lobby	190
Recepção	17
Centro de Convenção	80
Escritório	23
Almoxarifado/ Lavanderia	40
Empório	18
Depósitos	6
SPA	32
Banheiros	10
Varandas	31

Estacionamento	600
----------------	-----

Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Tabela 7 : Programa de Necessidades Setor Alimentação

Setor Alimentação	
Ambiente	Área (m ²)
Salão Principal	70
Decks	70
Área de Frios	12
Area de Cocção	11
Despensa	12
Lavatório	12
Banheiros	8

Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Tabela 8 : Programa de Necessidades Setor Lazer

Setor Lazer	
Ambiente	Área (m ²)
Sala de Jogos	30
Sauna	12
Decks	150
Banheiros	56
Piscina	50
Lareira	30
Redário	-
Parquinho	20
Capela	80
Mirante	20

Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Tabela 9 : Programa de Necessidades Setor Hotelaria e Chalés

Setor Hotelaria	
Ambiente	Área (m ²)
Quarto para 4 pessoas	52
Quarto para 3 pessoas	40
Quarto Casal	35
Mezanino	86

Setor Chalés	
Ambiente	Área (m ²)
Chalé para 4 pessoas	75
Chalé para 3 pessoas	75
Chalé Casal	65

Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Tabela 10 : Programa de Necessidades Setor Manutenção

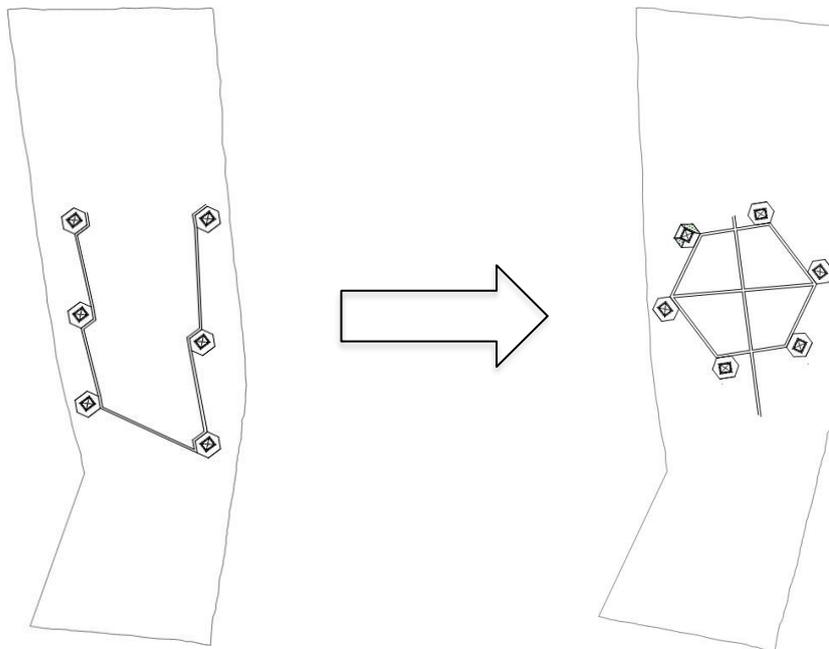
Setor Manutenção	
Ambiente	Área (m ²)
Alojamento	52
Almoxarifado	38
Sala de Convívio	36
Copa/ Refeitório	22
Banheiros	17
Depósito	15
Casa de Máquinas	14
Lavanderia	40
Despensa	5

Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

7.3 Implantação

Através das análises das condicionantes naturais vistas anteriormente (capítulo 5), a implantação no terreno foi visada em utilizar o melhor aproveitamento da ventilação, sombreamento, conforto térmico e comodidas, além de poder aproveitar o visual proveniente da serra.

Figura 57: Evolução Implantação



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

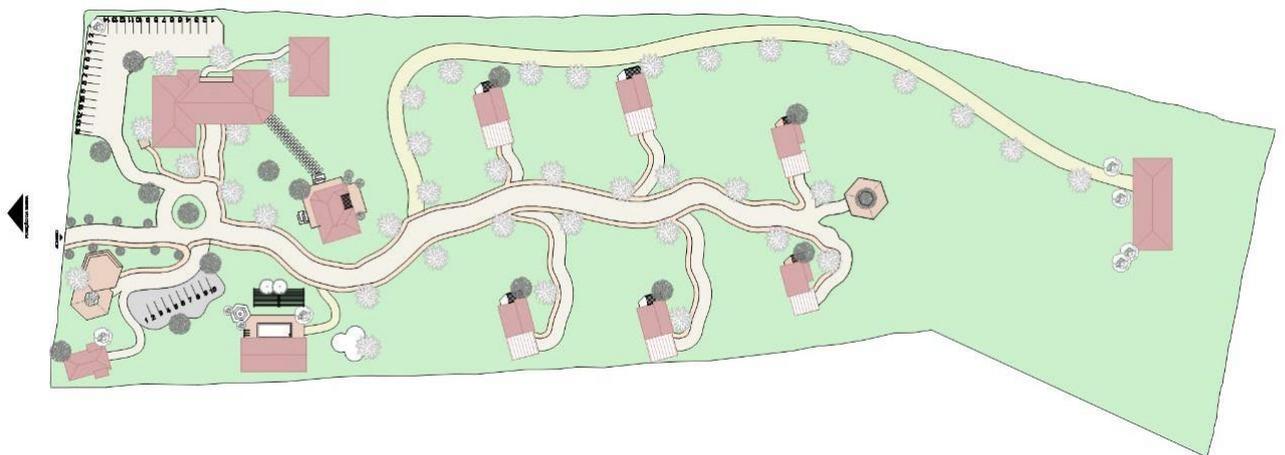
Houve no início algumas tentativas de consolidar o conceito e relembrar de fato os favos do mel dentro de sua forma, mas por se tratar de um terreno com extenso

percurso e a necessidade de incorporar outros espaços no cenário rural, optou-se por desenvolver acessos mais orgânicos a fim de facilitar. Até chegar na Implantação atual (Figura 58) Tendo apenas um único acesso principal, onde ao fundo fica localizada a serra, logo a direita a entrada já localiza-se o estacionamento, próximo ao bloco principal (setor administrativo e apartamentos). Importante ressaltar que os espaços possuem certa hierarquia em suas formas, relembrando ao conceito correlacionado as colmeias.

O bloco principal foi colocado na região Nordeste do terreno, a fim de estar próximo dos principais acessos e experiências da fazenda. Aproveitando também para dispor os quartos no sentido leste, garantindo o conforto térmico e a apreciação da serra ao fundo.

O espaço considerado pelo restaurante foi disposto na região central dos espaços, rotacionado para o leste, proporcionando a integração com as demais áreas, permitindo o seu acesso por qualquer lado. Além de permitir o fácil acesso para a manutenção, funcionários e direção administrativa.

Figura 58: Evolução Implantação



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

A área de lazer disposta na região noroeste, permitindo um acesso próximo aos blocos principais (administrativo e restaurante), sem perder a exclusividade de estar em uma parte mais afastada, não afetando no descanso e efeitos sonoros para os indivíduos dos apartamentos e chalés. Aproveita a boa incidência dos raios solares na parte da

manhã e o sombreamento ao entardecer. Possuindo também uma boa disposição visual para a serra.

Os chalés foram inseridos na parte sul do terreno, distribuídos de maneira a preservar a privacidade e o desejo de apreciar a natureza longe de ruídos. Portanto existe um único caminho que é possível chegar ao chalés, tendo ramificações para entrar na área de cada edificação. E ao final desse acesso, é possível subir em um mirante que fica na área mais alta do espaço.

E por fim a região destinada a Manutenção, dividida em dois blocos, sendo alocado um próximo ao bloco principal, aproveitando para dar um suporte prévio aos setores, principalmente a área de hotelaria. Enquanto o outro bloco está disposto a área mais ao fundo terreno, permitindo a manutenção e alocação de elementos mais “pesados”, como parte das estratégias sustentáveis.

7.4 Pavimento Térreo Bloco Principal

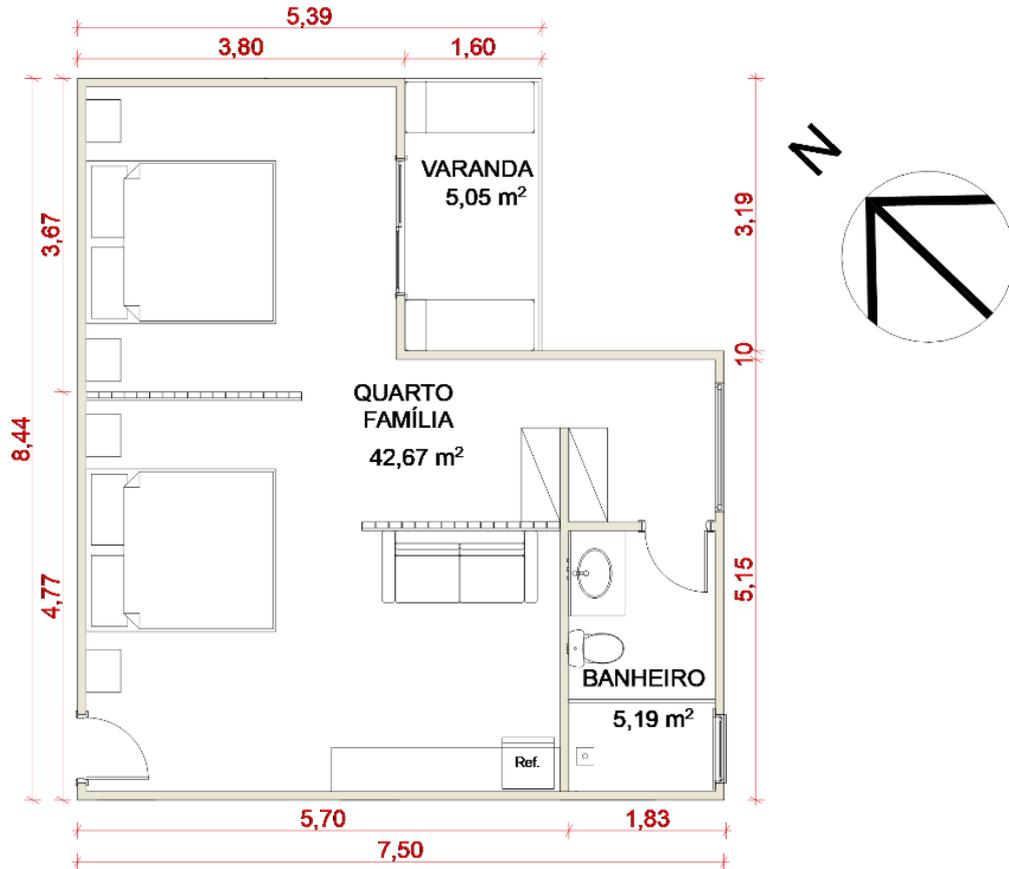
Ao analisar o pavimento Térreo, é possível notar sua forma em “L”, destinada ao melhor aproveitamento dos espaços de convívio, integrados aos espaços de serviços do hotel. A entrada volta para a fachada oeste, onde encontra um grande lobby, permitindo uma sensação de liberdade, mas ao mesmo tempo integração com o aspecto rural, através das jardineiras e jardins internos.

A disposição da recepção na região da lateral, dando espaço para que os visitantes percorram o salão e possuem um acesso ao empório, de formar a despertar curiosidade e convida a conhecer os produtos regionais. Ao seu lado está localizado um SPA, de ficando mais afastado das áreas de grande movimentação sem perder a facilidade de acesso e privacidade.

Possui uma escada centralizada no bloco, permitindo a passagem de luz para a edificação e uma vista do lobby, além de conter um elevador panorâmico, permitindo a visibilidade da edificação e a acessibilidade.

A existência de um centro de convenções, localizado logo a frente da entrada da Pousada, permitindo o fácil acesso para os eventos, encontros e exposições da comunidade aos visitantes, além de servir como um ambiente de “coworking” para aqueles que necessitem dar uma checada rápida ao trabalho.

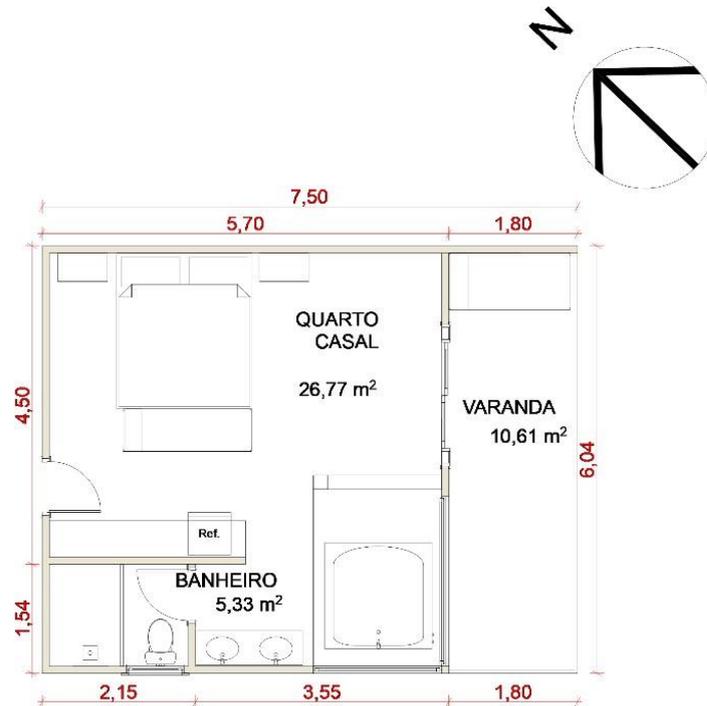
Figura 61: Planta Apartamento Tipo 4 pessoas



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Já o apartamento para casal, foi disposto em ambas as pontas da face voltada para o leste, onde consegue obter maior privacidade e disposição melhor do layout. Encontra no apartamento uma cama de casal, banheiro, um espaço para hidromassagem com a vista privilegiada, alé de uma varanda com ótimo espaço para desfrutar à dois.

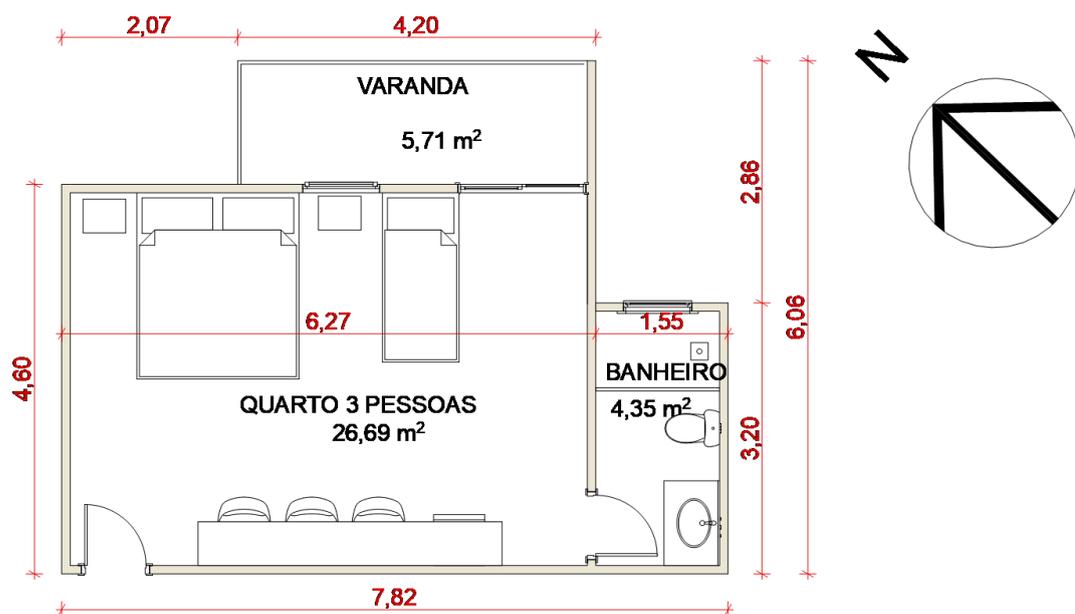
Figura 62: Planta Apartamento Tipo Casal



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

O apartamento para 3 pessoas possui disposição todos para fachada norte, dispondo de uma cama de casal e uma cama de solteiro, banheiro e uma varanda virada totalmente para o vislumbre da serra.

Figura 63: Planta Apartamento Tipo 3 pessoas

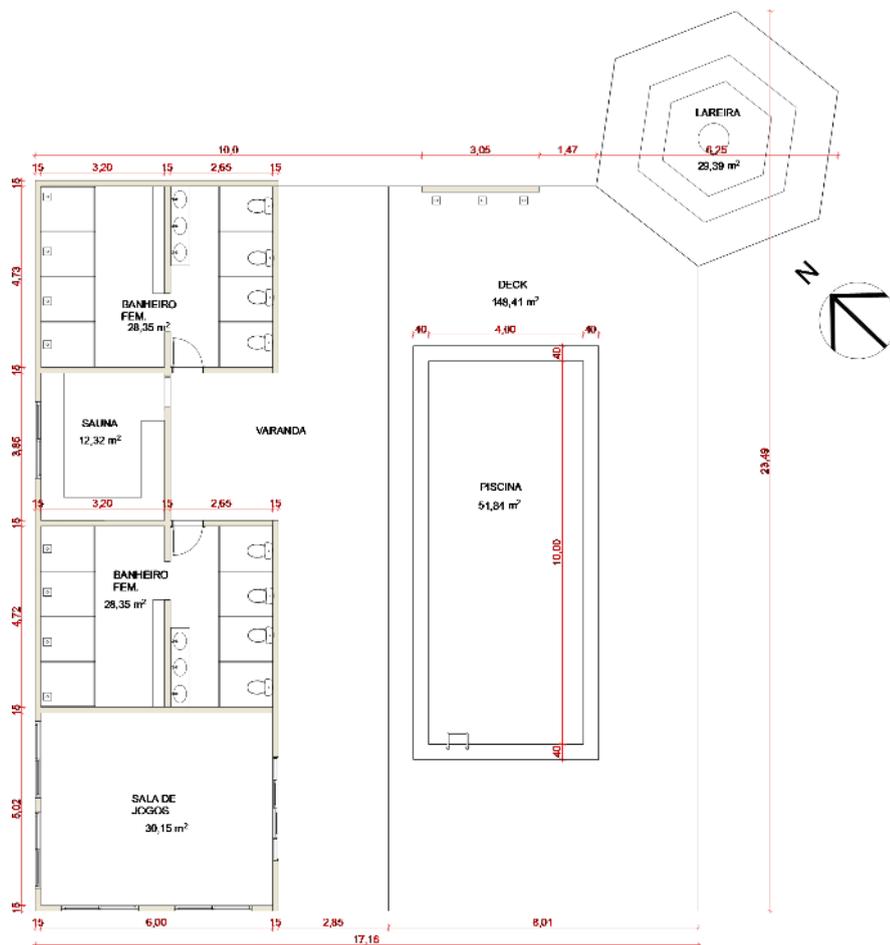


Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

7.6 Área de Lazer

A área de lazer possui seus espaços voltados para dar abertura a seus acessos, permitindo boa incidência dos raios solares e ventilação. Comporta por um salão de jogos, dois banheiros feminino e masculino e uma sauna. Já no espaço a céu aberto possui um amplo Deck com piscina, uma lareira enterrada em forma hexagonal remetendo ao conceito do projeto, sendo um espaço de encontro e convívio. Além de dispor de um parquinho para as crianças aproveitarem e um redário.

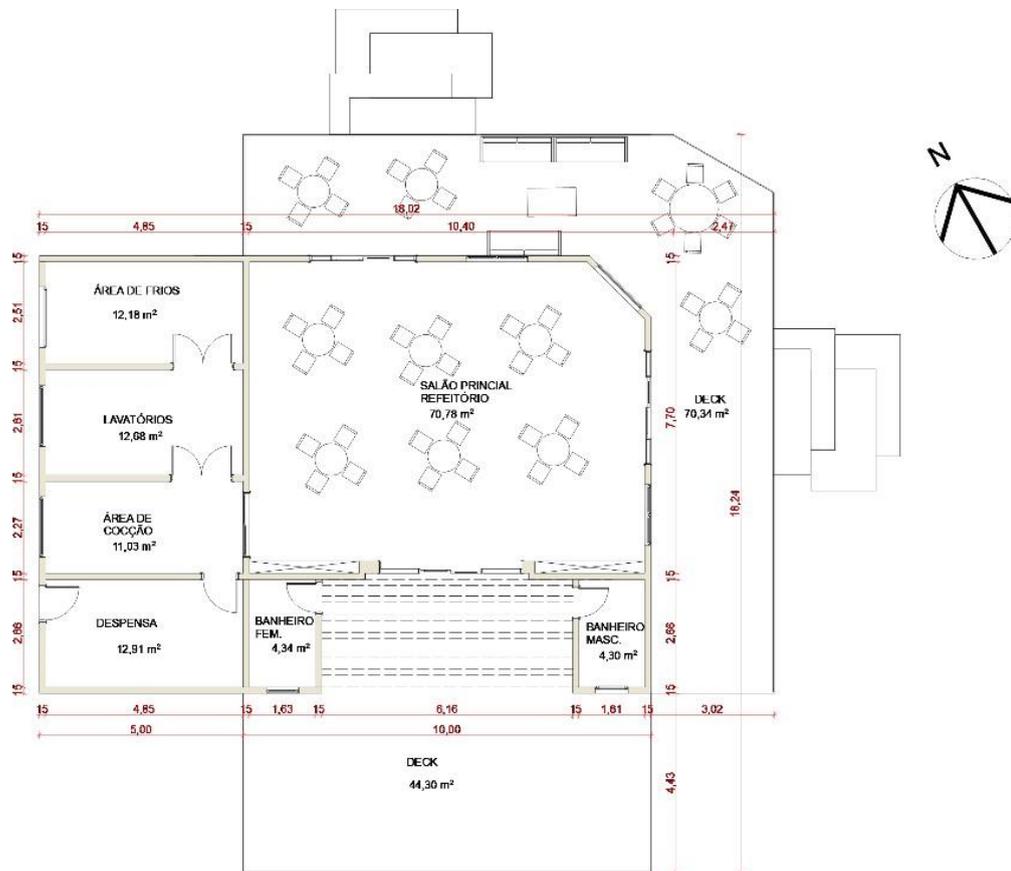
Figura 64: Planta Área de Lazer



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Para aqueles que querem poder fazer comemorações de matrimônio e podendo servir de apoio para a comunidade religiosa da região, existe uma capela na parte norte do

Figura 66: Planta Baixa Restaurante



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

7.8 Chalés

Os chalés possuem 3 opções, todos contendo os mesmos espaços, mas em proporções diferentes. Voltados de forma a aproveitar a vista, a melhor posição da incidência solar, ventilação e privacidade.

O chalé para 4 pessoas possui uma planta composta por garagem, uma varanda que dá acesso a entrada dos chalés pela garagem; uma sala de TV integrando o ambiente, dois quartos dispostos cada um com uma cama de casal, a copa próxima ao Deck para facilitar o acesso, o banheiro e um Deck com Ofurô. Dispostos de forma a trazer o aconchego.

Figura 67: Planta Baixa Chalé 4 pessoas



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

O chalé para 3 pessoas assim como o de 4 pessoas, possui uma planta composta por garagem, uma varanda que dá acesso à entrada dos chalés pela garagem; uma sala de TV integrando o ambiente, dois quartos dispostos um com uma cama de casal e outro de solteiro, a copa próxima ao Deck para facilitar o acesso, o banheiro e um Deck com Ofurô. Dispostos de forma a trazer o aconchego.

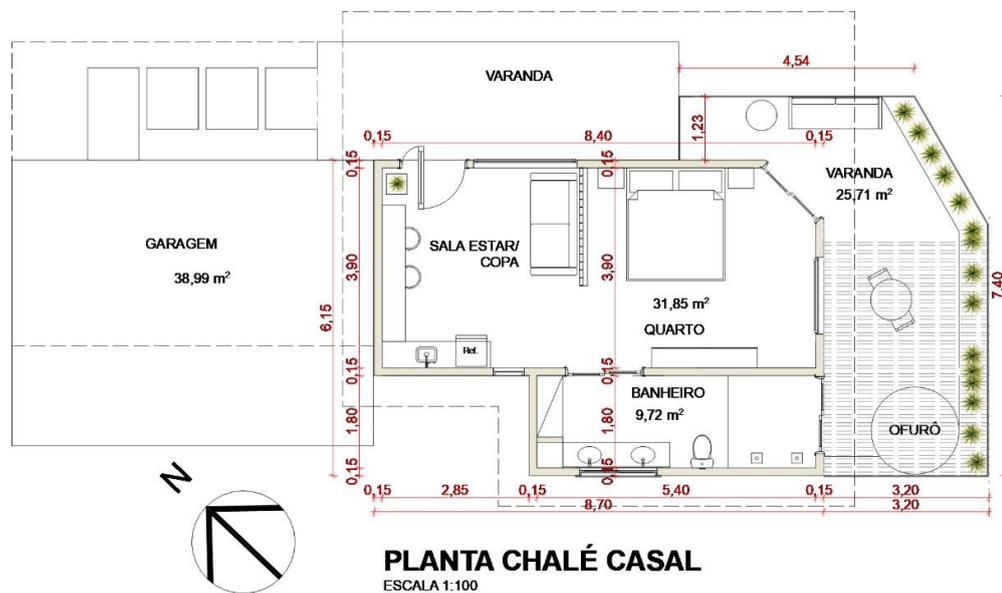
Figura 68: Planta Baixa Chalé 3 pessoas



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

O chalé para o casal possui uma planta parecida com os anteriores, mas em proporções diferentes e com uma proposta mais confortável para momentos à dois. Possui a sala integrada com copa e um cobogó dividindo com a área onde fica a cama de casal, o banheiro possui amplo espaço e portas que dão acesso direto ao espaço do ofurô no Deck.

Figura 69: Planta Baixa Chalé Casal

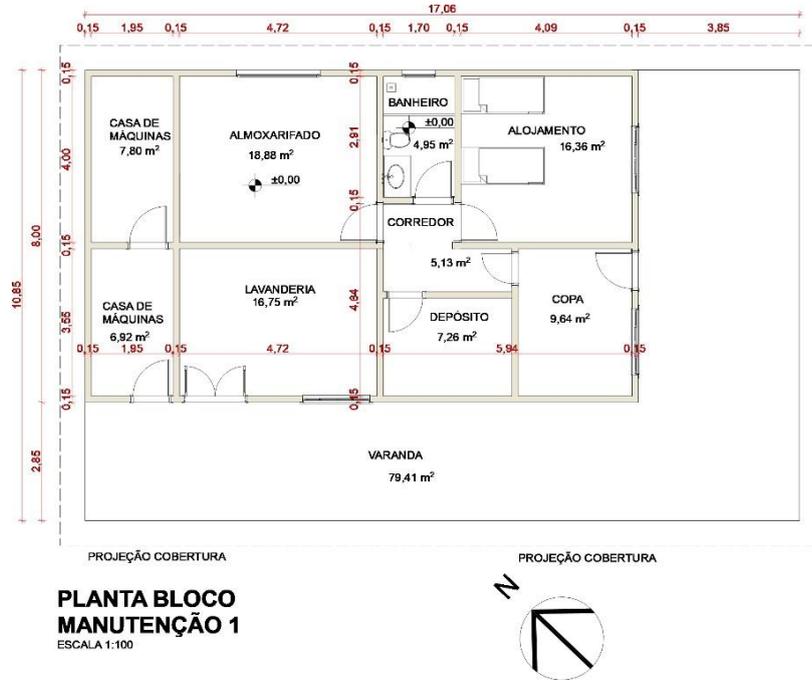


Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

7.9 Área de Manutenção

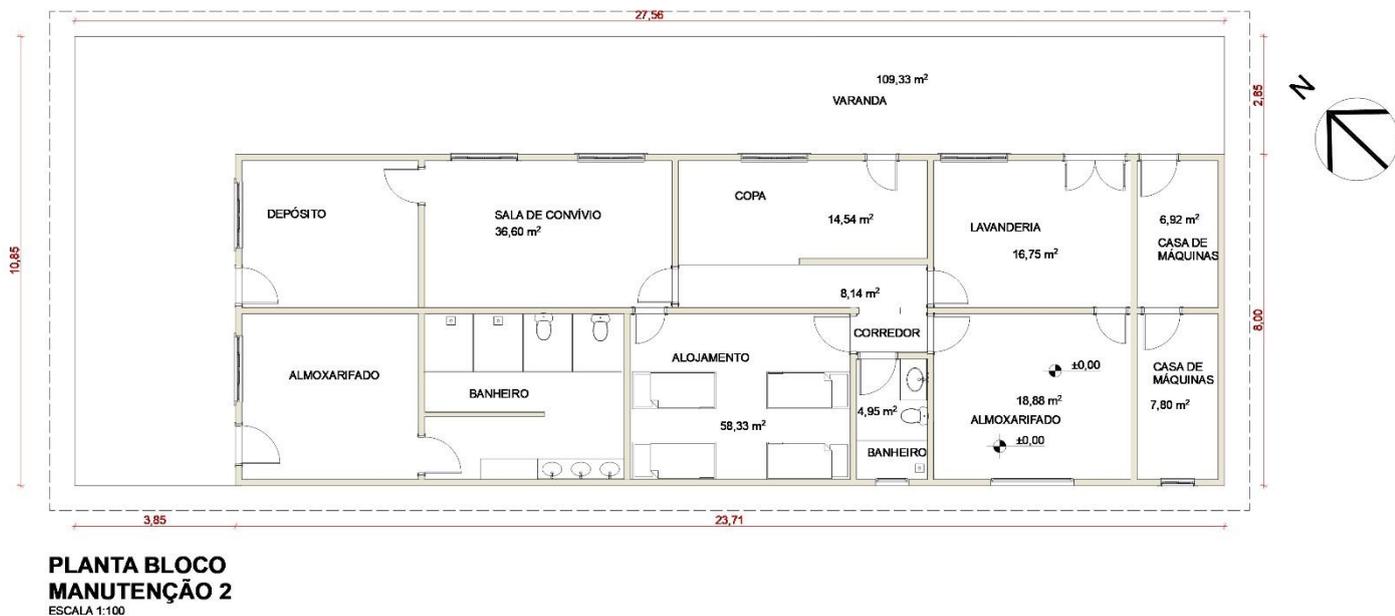
Os dois blocos possuem espaços para que contribuem com os erviços internos da pousada. Que vão desde a almoxarifados, lavanderias e até mesmo salas de convívio.

Figura 70: Planta Baixa Bloco Manutenção 1



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Figura 71: Planta Baixa Bloco Manutenção 2

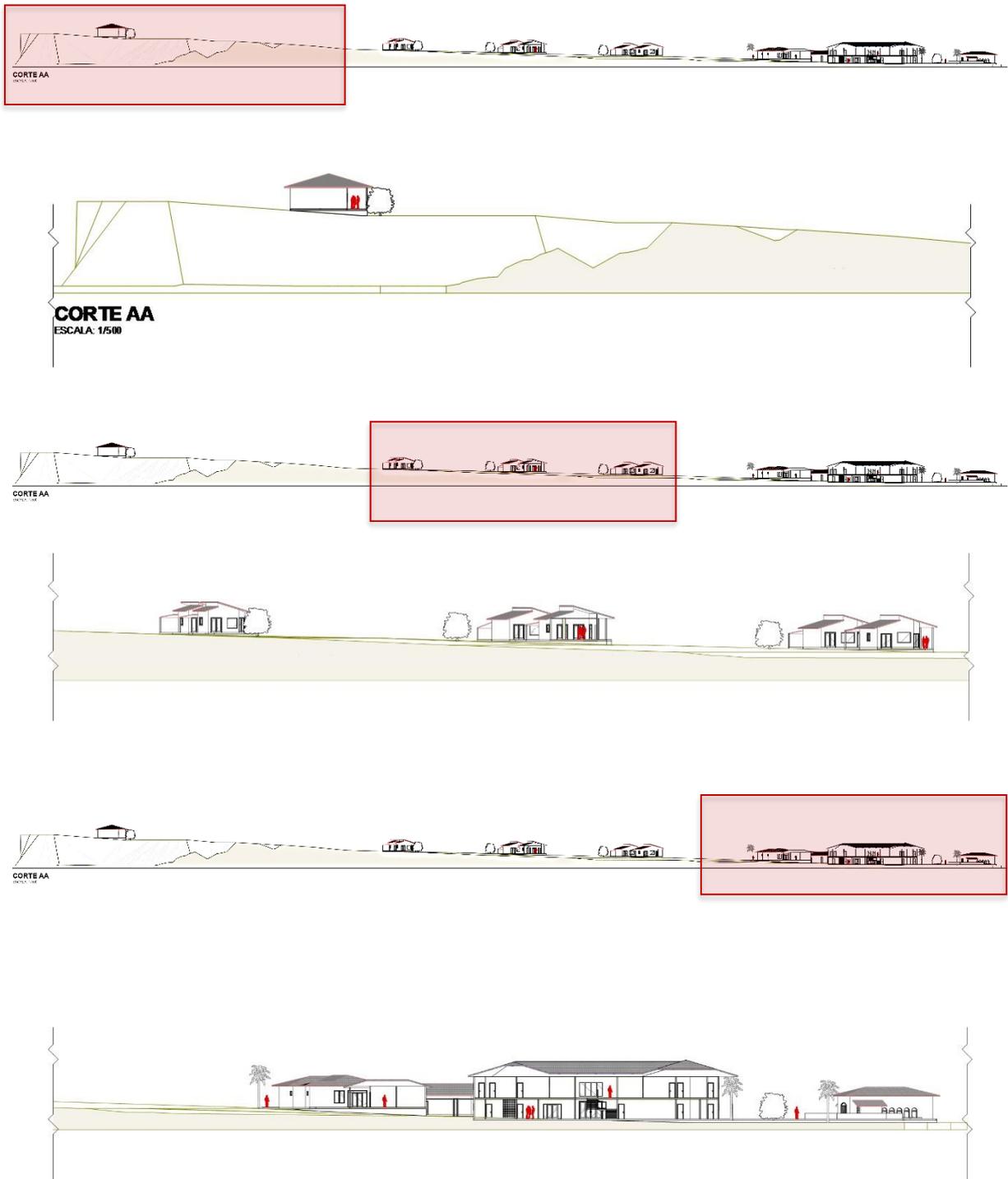


Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

7.9.1 Cortes

O corte (CORTE AA) na longitudinal mostra a região da escada de forma mais evidente e consegue passar por mais edificações, mostrando assim as fachadas do leste e as disposições das outras edificações.

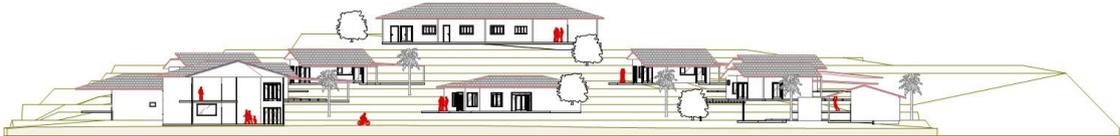
Figura 72: Corte AA



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

O corte realizado na transversal (CORTE BB) passa na região da escada do bloco principal e consegue visualizar bem o desnível existente no terreno, que na verdade é bem acentuado, totalizando 11 metros. Além de evidenciar a disposição das edificações.

Figura 73: Corte AA



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

7.9.2 Fachadas

Nas fachadas foram utilizados como composição visual os tijolos ecológicos para emitir o aspecto dos casarões rurais, advindo das diversas jardineiras como janelas, as portas em madeira e volumetria do bloco principal. Nas outras edificações possuem os mesmos elementos e sempre com um visual voltado para “casinha” da zona rural, lugar de aconchego e descanso.

Figura 74: Render Fachada Bloco Principal



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Figura 75: Render Fachada Posterior Bloco Principal



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Figura 76: Render Lobby Bloco Principal



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Figura 77: Render Fachada Restaurante



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Figura 78: Render Fachada Capela



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Figura 79: Render Área Lazer



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

Figura 80: Render Chale



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022

8. Considerações Finais

Conclui-se como os espaços das Unidades de Conservação, são extremamente necessários para uma região, não só por questões de desenvolver economicamente o local e criar oportunidades para a comunidade, mas como refúgio da vida silvestre e para a população das vidas urbanas, além da conscientização ambiental sobre a necessidade de preservação e conservação.

Expondo também como o conjunto de ações construtivas, sistemas de sustentabilidade e ornamentações podem integrar-se, formando um projeto belo, funcional e sustentável. Sem prejudicar aspectos importantes da concepção, como a regionalidade do ambiente rural e a preservação da natureza.

Além de evidenciar a possibilidade de atividades simples de interação com o meio em sua volta sem o turismo predatório e a participação de estratégias construtivas para uma arquitetura mais sustentável. Sendo assim espera-se a conscientização da

população local e a comunidade nas proximidades sobre o turismo ecológico. O aumento do turismo local consciente e a idealização de uma pousada que interaja com o meio ambiente e os seres extrativistas de forma sustentável e comunitária.

9. Referências Bibliográficas

ARCH DAILY. 2018. **Pousada Ecológica Witklipfontein / GLH Architects.**

Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/935589/pousada-ecologica-witklipfontein-ghl-architects> >. Acesso em: 10/05/2022.

BAHIA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . Divisões Regionais do Brasil. Salvador: IBGE, 2010.

BAHIA. Secretária da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Agricultura. Bahia Territórios de Identidade. Salvador: SEAGRI, 2017.

BAHIA. Sistema Estadual de Informações Ambientais e de Recursos Hídricos. Consulta Pública. Salvador: SEIA, 2019.

CONNORS, Lilian. 2018. **What Makes a Truly Great Ecolodge.** Disponível em: < <https://www.hospitalitynet.org/opinion/4087368.html#:~:text=Indoors%2C%20an%20eco%20lodge%20can,toiletries%20and%20natural%20cleaning%20supplies.>> . Acesso em: 10/05/2022.

DEL RIO, Vicente (Org.); OLIVEIRA, Livia de (Org.). **Percepção Ambiental: A experiência brasileira.** São Carlos: Studio Nobel, 1999.

GODOY ROSIN, Jeane Ap. R. De (Org.); BENINI, Sandra Medina (Org.). **Cidade Sustentável: um conceito em construção.** São Paulo: Anap, 2019.

JUMA AMAZON LODGE. 2022. **O Hotel.** Disponível em: < <https://jumalodge.com.br/>>. Acesso em: 10/05/2022.

POUSADA TRIJUNÇÃO. 2022. **Surpreenda-se com o Cerrado brasileiro e descubra o que faz do Brasil mais Brasil.** Disponível em: <<https://www.pousadatrijuncao.com.br/a-pousada/>>. Acesso em: 10/05/2022.

MONTANER, Josep Maria. **Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação.** São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

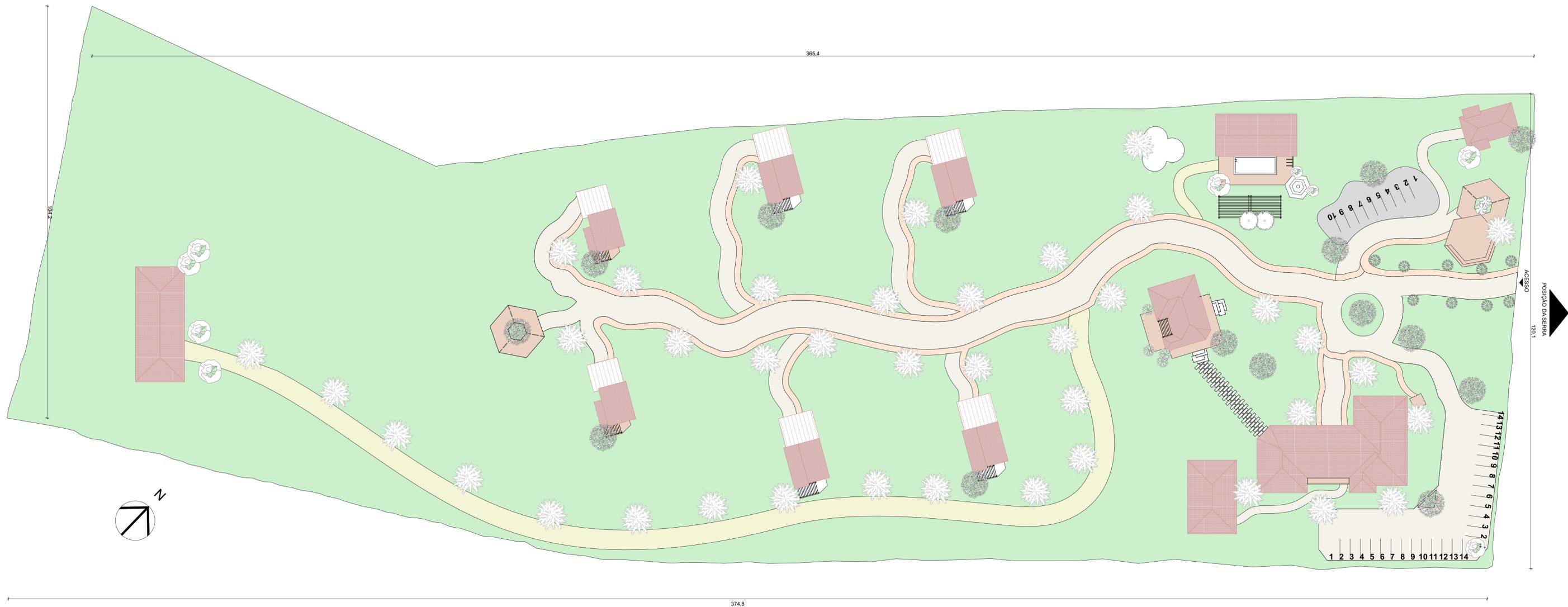
NATIONAL GEOGRAPHIC. 2018. **A Importância da abelhas e porque precisamos delas.** Disponível em <https://www.natgeo.pt/animais/2018/08/importancia-das-abelhas-e-porque-precisamos-delas>. Acesso em: 20/05/2022

SILVA, Joaquim (Org.). **Territórios e Ambientes da Serra de Monte Alto.** Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2010.

SUPERINTERESSANTE. 2018. **Como se forma uma colmeia?**. Disponível em: < <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-se-forma-uma-colmeia/>>. Acesso em: 20/05/2022

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência**. São Paulo: Difusão Editorial, 1983.

TV LATINHA. 2020. **TV Latinha e a luta pela criação da 14ª Região de Turismo da Bahia**. Disponível em: < <http://blogdolatinha.blogspot.com/2020/01/tv-latinha-e-luta-pela-criacao-da-14.html?m=1>> . Acesso em: 19/05/2022.



PLANTA IMPLANTAÇÃO

ESCALA: 1/500

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR POUSADA ECOLÓGICA

CONTEÚDO: PLANTA IMPLANTAÇÃO

DOCENTE:

Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias

DISCENTE:

Beatriz da Silva Nascimento

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

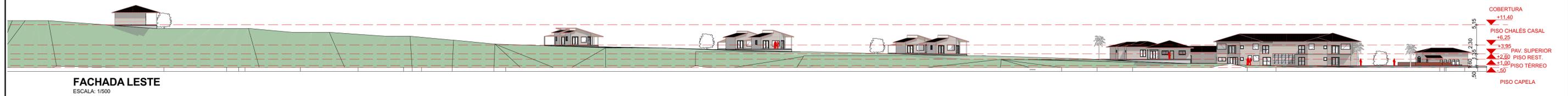


ESCALA:
INDICADA

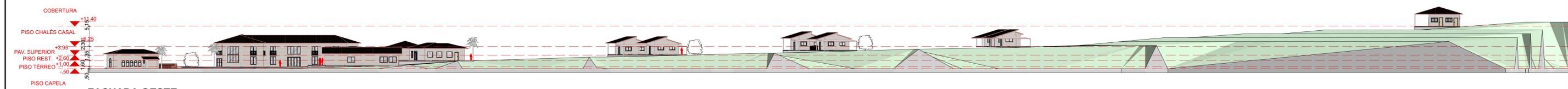
DATA:
14/11/2022

PADRÃO:
A1

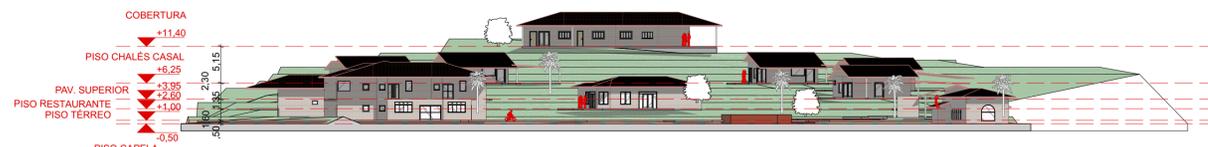
PRANCHA:
01/07



FACHADA LESTE
ESCALA: 1/500



FACHADA OESTE
ESCALA: 1/500



FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1/500

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR Pousada Ecológica
CONTEÚDO: FACHADAS

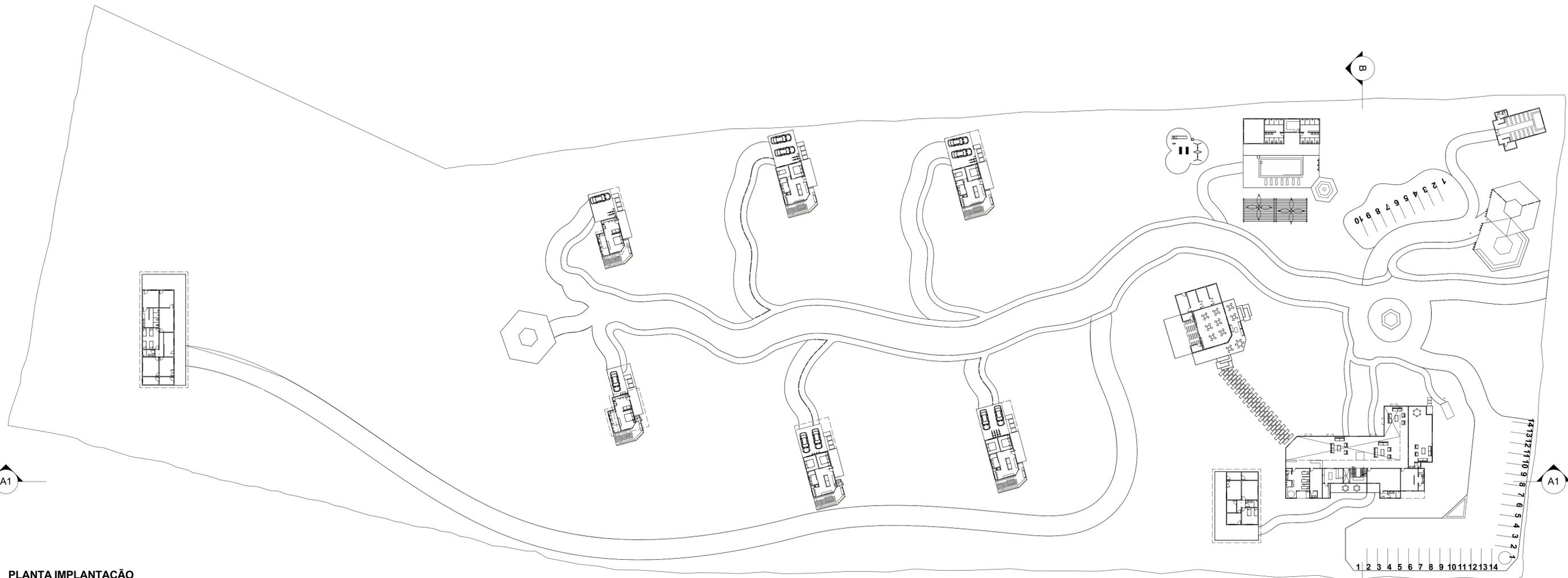
DOCENTE:
Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias

DISCENTE:
Beatriz da Silva Nascimento

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

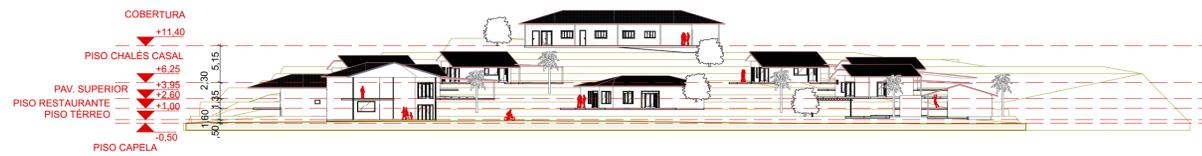
ESCALA: INDICADA **DATA:** 16/01/2023 **PADRÃO:** A1 **PRANCHA:** 02/07



PLANTA IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1/500



CORTE AA
ESCALA: 1/500



CORTE BB
ESCALA: 1/500

- COBERTURA +11.40
- PISO CHALES CASAL +8.25
- PAV. SUPERIOR +3.95
- PISO REST. +2.60
- PISO TÉRREO +1.00
- PISO CAPELA -0.50

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR POUSADA ECOLÓGICA
CONTEÚDO: PLANTA TÉRREO E CORTES

DOCENTE:
Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias

DISCENTE:
Beatriz da Silva Nascimento

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

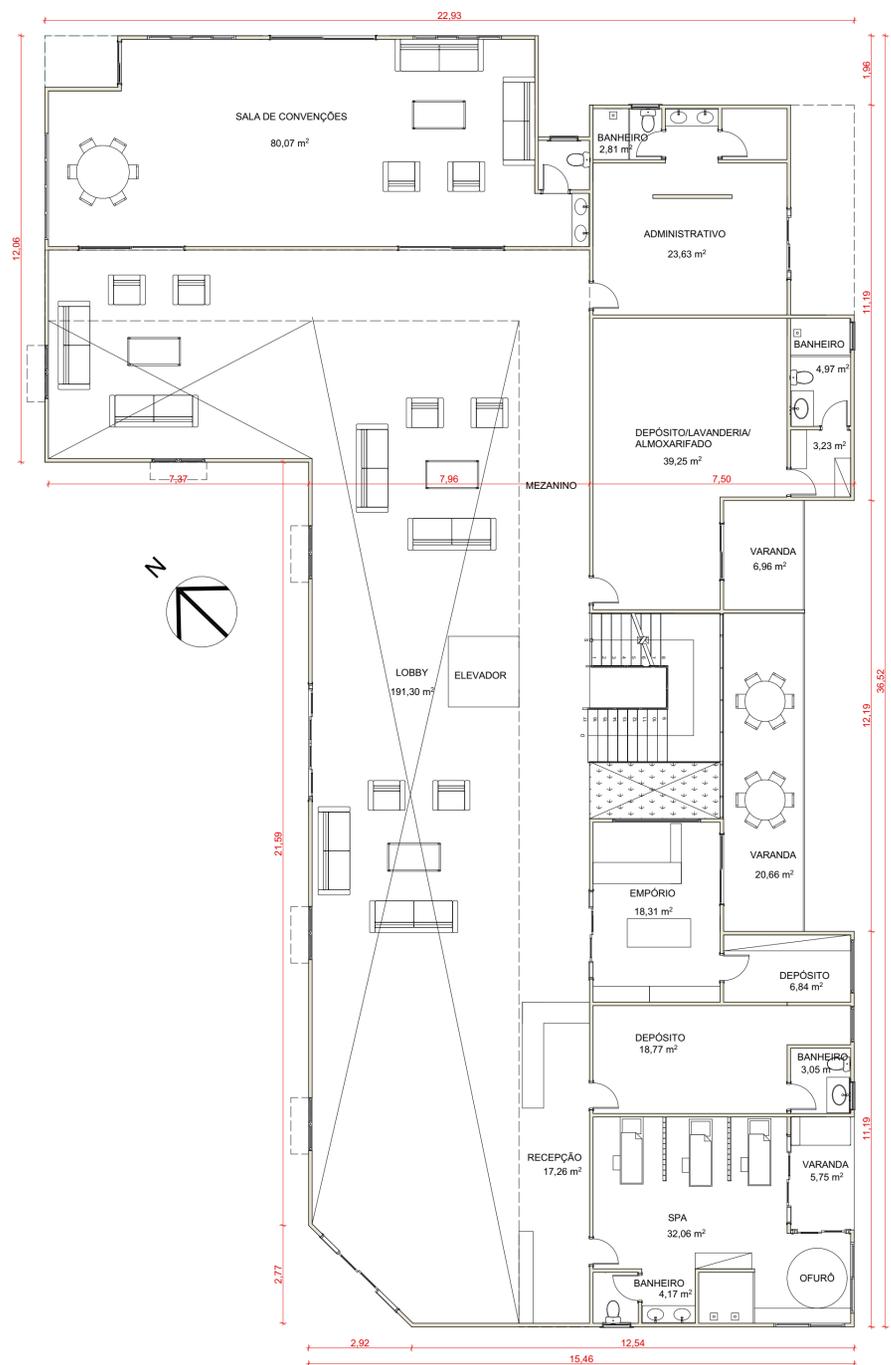


ESCALA:
INDICADA

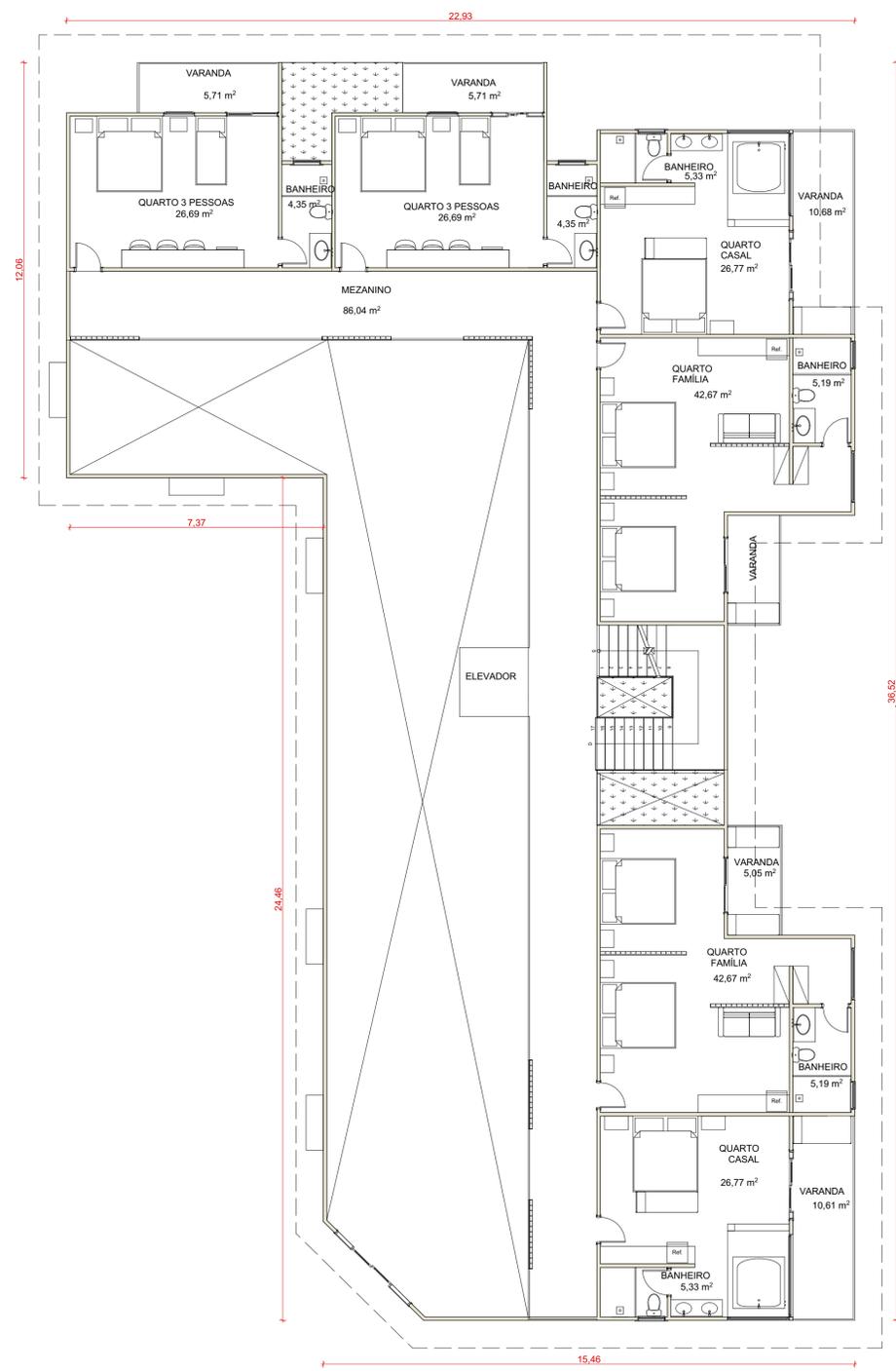
DATA:
13/01/2023

PADRÃO:
A1

PRANCHA:
03/07



PLANTA PAV. TÉRREO
BLOCO PRINCIPAL
 ESCALA 1:100



PLANTA PAV. SUPERIOR
BLOCO PRINCIPAL
 ESCALA 1:100

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR POUSADA ECOLÓGICA
CONTEÚDO: PLANTA PAVIMENTO TÉRREO E SUPERIOR

DOCENTE:
 Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias

DISCENTE:
 Beatriz da Silva Nascimento

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

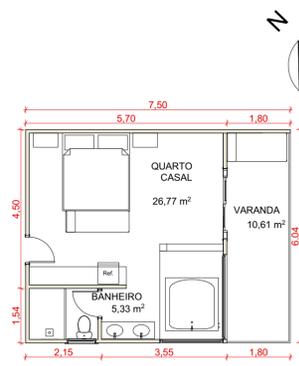


ESCALA:
 INDICADA

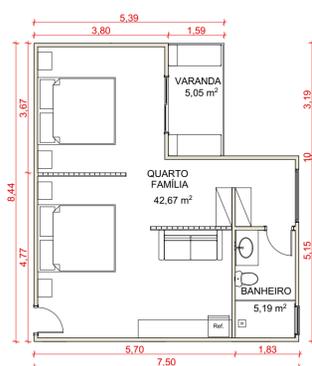
DATA:
 13/01/2023

PADRÃO:
 A1

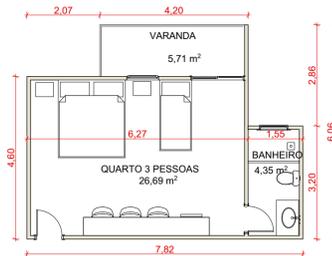
PRANCHA:
 04/07



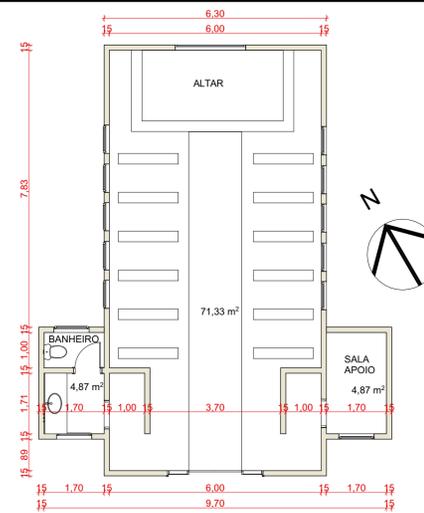
PLANTA APARTAMENTO CASAL
ESCALA 1:100



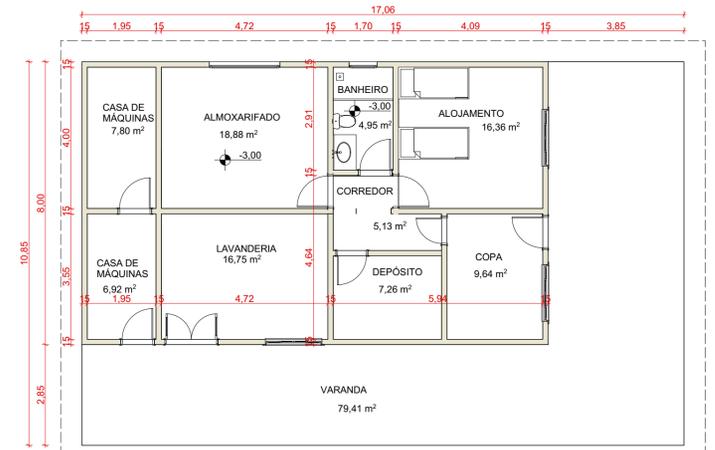
PLANTA APARTAMENTO P/ 4 PESSOAS
ESCALA 1:100



PLANTA APARTAMENTO P/ 3 PESSOAS
ESCALA 1:100



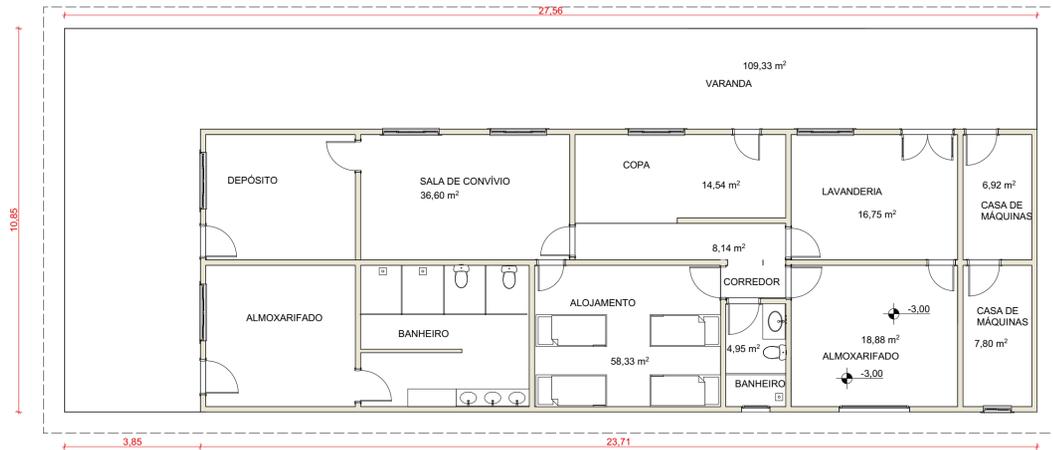
PLANTA CAPELA
ESCALA 1:100



PLANTA BLOCO MANUTENÇÃO 1
ESCALA 1:100



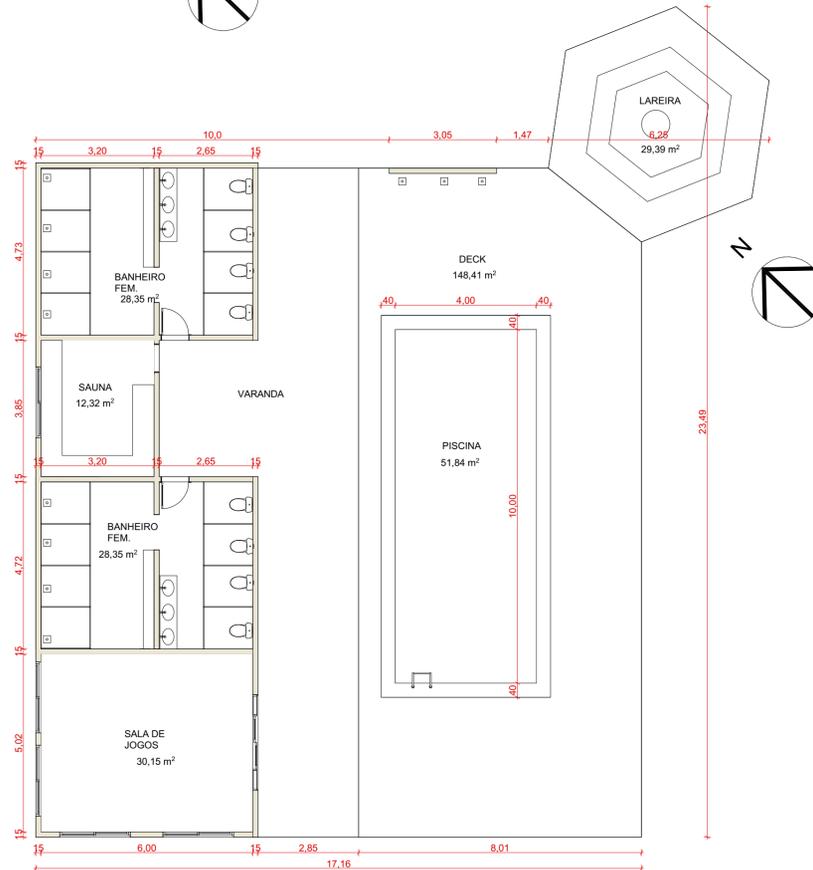
PLANTA CHALÉ CASAL
ESCALA 1:100



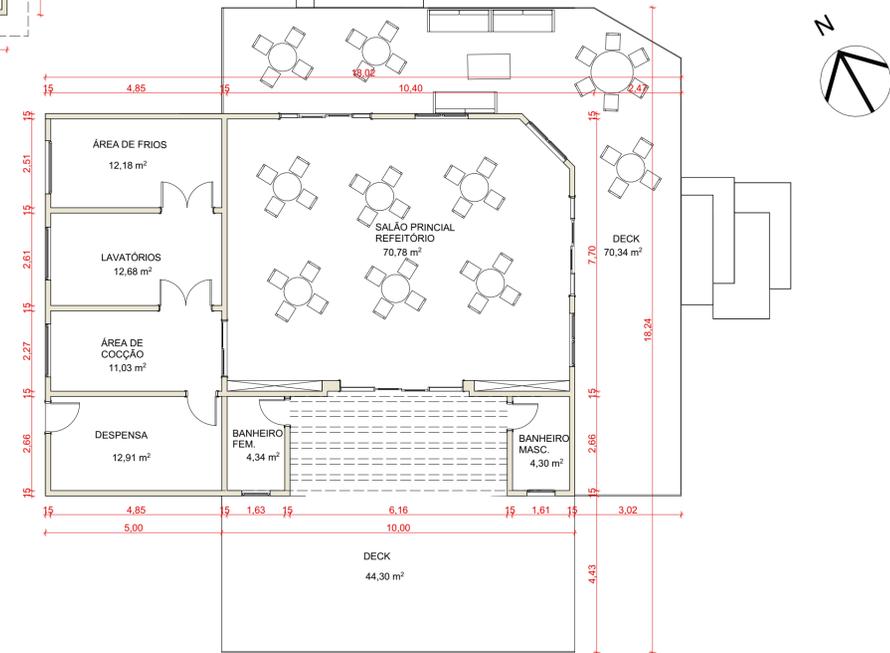
PLANTA BLOCO MANUTENÇÃO 2
ESCALA 1:100



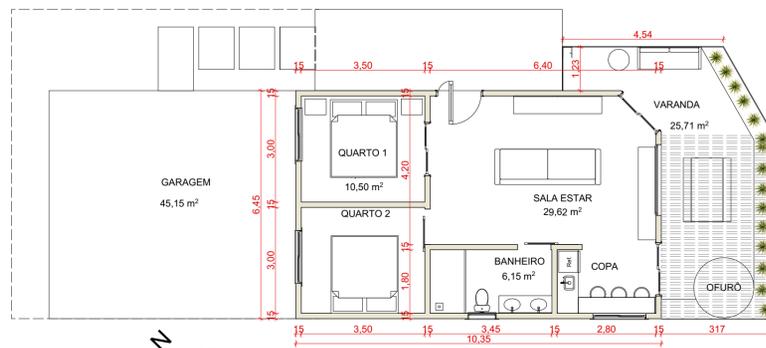
PLANTA CHALÉ 3 PESSOAS
ESCALA 1:100



PLANTA ÁREA DE LAZER
ESCALA 1:100



PLANTA RESTAURANTE
ESCALA 1:100



PLANTA CHALÉ 4 PESSOAS
ESCALA 1:100

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR POUSADA ECOLÓGICA

CONTEÚDO: PLANTAS

DOCENTE:
Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias

DISCENTE:
Beatriz da Silva Nascimento

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

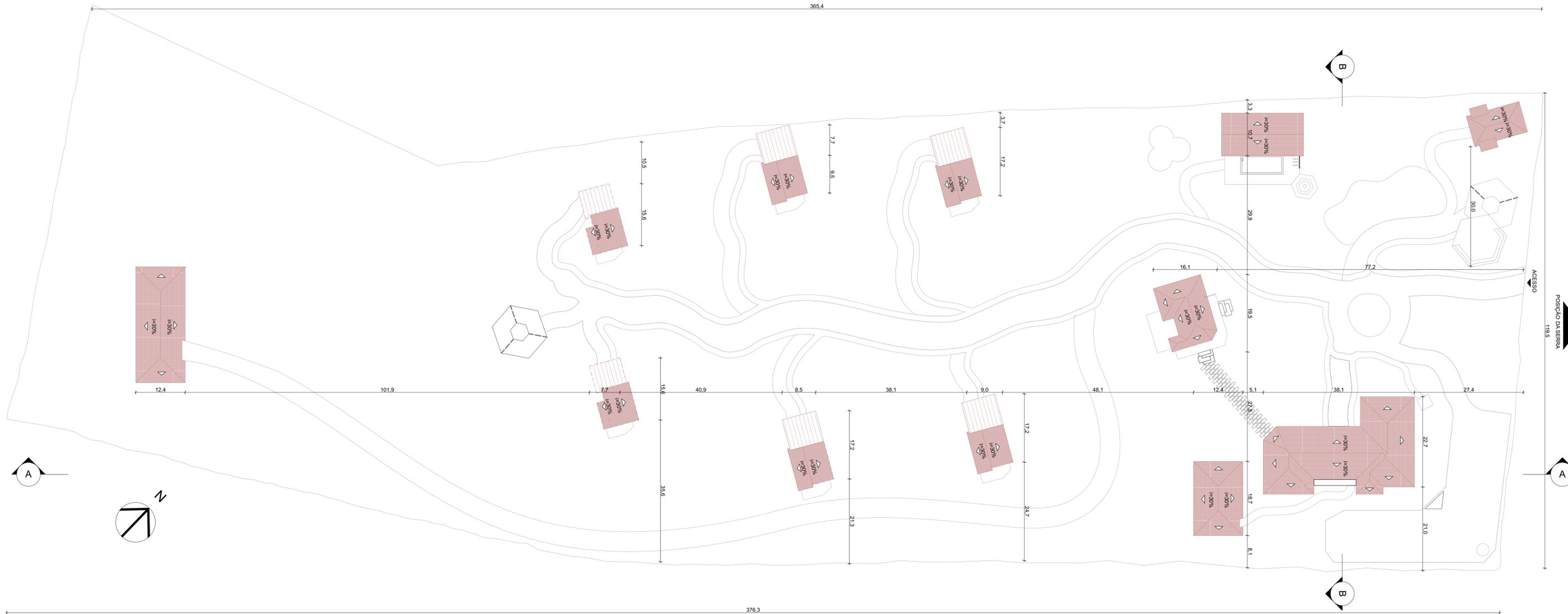
ESCALA:
INDICADA

DATA:
13/01/2023

PADRÃO:
A1

PRANCHA:
05/07





PLANTA COBERTURA
 ESCALA: 1/500

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR POUSADA ECOLÓGICA
CONTEÚDO: PLANTA COBERTURA

DOCENTE:
 Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias

DISCENTE:
 Beatriz da Silva Nascimento

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

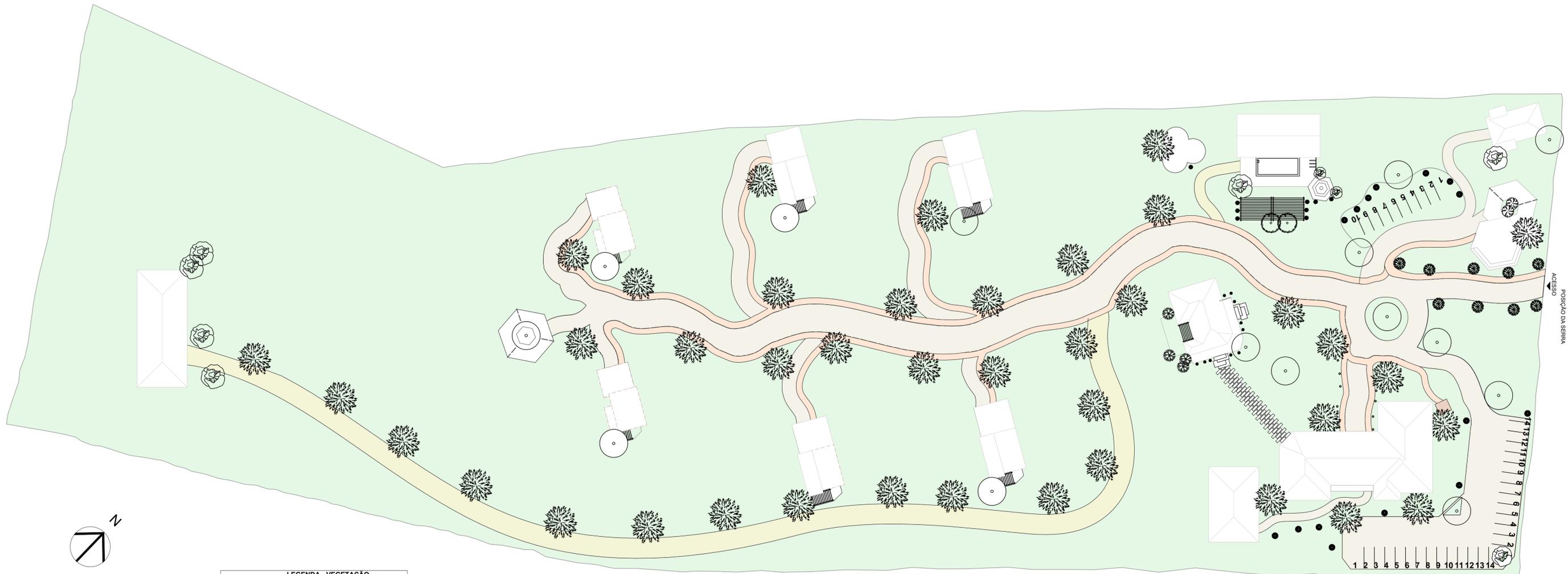


ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 14/11/2022

PADRÃO:
 A1

PRANCHA:
 06/07



PLANTA VEGETAÇÃO
ESCALA: 1/500

LEGENDA - VEGETAÇÃO		
NOME	TIPO	
IPÊ ROSA	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ MÉDIO PORTE	
IPÊ BRANCO	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ MÉDIO PORTE	
ACÁCIA AMARELA	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ MÉDIO PORTE	
FLAMBOYANT	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ MÉDIO PORTE	
COQUEIRO LICURI	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ GRANDE PORTE	
OITI	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ MÉDIO PORTE	
PALMEIRA VEITCHIA	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ PEQUENO PORTE	
SIBIPIRUNA	VEGETAÇÃO ARBÓREA/ GRANDE PORTE	
BOUGGAINVILLEA	VEGETAÇÃO ARBUSTIVA/ TREPadeira	
JASMIN	VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	
BARBA DE SERPENTE	VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	
BROMÉLIA IMPERIAL	VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	
CRÓTON	VEGETAÇÃO ARBUSTIVA	

PROJETO: ESTUDO PRELIMINAR POUSADA ECOLÓGICA
CONTEÚDO: PLANTA VEGETAÇÃO

DOCENTE:
Dr. Ana Maria de Souza Martins Farias

DISCENTE:
Beatriz da Silva Nascimento

Departamento de Arquitetura e Urbanismo



ESCALA:
INDICADA

DATA:
14/11/2022

PADRÃO:
A1

PRANCHA:
07/07